

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

WILLIAN SOUZA PIOVESANI

**LISTA ATUALIZADA DA FLORA VASCULAR DO PARQUE ESTADUAL DO TURVO,
DERRUBADAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Porto Alegre

2021

WILLIAN SOUZA PIOVESANI

**LISTA ATUALIZADA DA FLORA VASCULAR DO PARQUE ESTADUAL DO TURVO,
DERRUBADAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Brack

Porto Alegre

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Piovesani, Willian
Lista Atualizada da Flora Vascular do Parque
Estadual do Turvo, Derrubadas, Rio Grande do Sul,
Brasil / Willian Piovesani. -- 2021.
76 f.
Orientador: Paulo Brack.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto
de Biociências, Bacharelado em Ciências Biológicas,
Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Botânica. 2. Checklist. 3. Espécies ameaçadas.
4. Unidades de Conservação. 5. Reófitas. I. Brack,
Paulo, orient. II. Título.

**LISTA ATUALIZADA DA FLORA VASCULAR DO PARQUE ESTADUAL DO TURVO,
DERRUBADAS, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

WILLIAN SOUZA PIOVESANI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Brack

Aprovado em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr. João Renato Stehmann - Universidade Federal de Minas Gerais

Professor Dr. Marcos Eduardo Guerra Sobral - Universidade Federal de São João del-Rei

Professor Dr. Paulo Brack – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, que me forneceu todas as condições para que eu pudesse estudar e me apoiou incansavelmente em todas as minhas decisões. Graças sobretudo ao empenho de minha mãe e meu pai que hoje sou a primeira pessoa a concluir uma Graduação na família. A minha falecida vó Maria, fonte de grande incentivo para os estudos que tive durante toda minha trajetória. Ela sempre dizia que sonhava em ver o momento em que seu neto se formaria. A ela, todo o amor e carinho sempre, seja onde estiver.

Ao Brack, por ter sido meu grande mentor nessa jornada de descobrimento e encantamento pela Botânica, me cativando sempre com suas ideias e entusiasmo, seja em temas relacionados à flora como em questões pertinentes à área ambiental como um todo. Para além de um mestre, considero-o como um grande amigo, e a nossa amizade tornou o processo da minha formação profissional mais profundo e verdadeiro.

À Priscila Ferreira, minha orientadora de Iniciação Científica no Jardim Botânico de Porto Alegre, pela grande amizade e por ter contribuído sobremaneira na minha formação como pesquisador, passando-me as bases para o desenvolvimento de um trabalho científico e me cativando nos estudos de florística e taxonomia. Aos demais pesquisadores, funcionários e bolsistas da ex-Fundação Zoobotânica, gratidão por terem me acompanhado e auxiliado pelos 3 anos que passei frequentando diariamente o JB e o MCN.

A todos os amigos feitos ao longo do curso, pelos quais sou muito grato pelo companheirismo. Aos amigos João Baraldo, Júlia Fialho, Pieter Martini, Cassio Rabuske, Carol Alff, Josimar Kulkamp e Martin Grings pelos incontáveis momentos de discussões ligadas à Botânica e pelas horas investidas percorrendo caminhos e coletando plantas. A todo o pessoal que participou comigo das expedições ao P. E. Turvo, colegas, motoristas e guarda-parques, em especial ao Maicon Eisenbach, pela ajuda ao nos acompanhar durante as caminhadas pelo Parque.

Por que eu sempre nado contra a corrente? Porque só assim se chega às nascentes.
José Lutzenberger (1926-2002)

Lista Atualizada da Flora Vascular do Parque Estadual do Turvo, Derrubadas, Rio Grande do Sul,
Brasil

Willian Souza Piovesani^{1,*} & Paulo Brack²

¹Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves, nº 9500, Agronomia, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

²Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Bento Gonçalves, nº 9500, Bloco IV, Prédio 43432, sala 116, Agronomia, 91501-970, Porto Alegre, RS, Brasil.

*Autor para correspondência: willianpiovesani@hotmail.com

RESUMO

Checklists realizados em Unidades de Conservação constituem importantes ferramentas para a gestão da flora. A partir de um levantamento publicado em 1985 e utilizando as bases de dados disponíveis e coletas próprias, elaborou-se o *checklist* da flora vascular do Parque do Estadual do Turvo. Para cada espécie, foram indicadas a forma biológica, o habitat, o grau de ameaça e a raridade. As espécies reófitas foram elencadas e categorizadas. Foram registradas 892 espécies, sendo 800 angiospermas e 92 samambaias e licófitas. Em relação à lista florística anterior, houve um acréscimo de 22,5%. As famílias mais ricas foram Asteraceae (62 espécies), Poaceae (57) e Fabaceae (53), perfazendo quase 20% do total. Ervas (40%) foram a forma biológica mais representativa, seguido pelas trepadeiras (17,5%), árvores (17%), epífitas e subarbustos (8% cada), arbustos (7%) e outras formas (2,5%). Há 44 espécies reófitas, sendo 13 exclusivas, 12 preferenciais e 19 ocasionais. Registrou-se 50 espécies ameaçadas de extinção, sendo 23 na categoria Vulnerável, 16 Em Perigo e 11 Criticamente em Perigo. Foram destacadas 33 espécies de ocorrência restrita ao Alto Uruguai no estado. Os resultados demonstram a necessidade de atualizar periodicamente listas florísticas como uma das ferramentas básicas para a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: espécies ameaçadas, reófitas, Unidades de Conservação

ABSTRACT - Checklist of the Vascular Flora of Turvo State Park, Derrubadas, Rio Grande do Sul, Brazil

Checklists carried out in Protected Areas represent important tools for flora management. A checklist of Turvo State Park's vascular flora was created based on a floristic survey published in 1985 and using the available databases and own collections. Biological form, habitat, degree of threat and rarity of the species were indicated. Rheophytic species were listed and categorized. A total of 892 species were recorded, being 800 angiosperms and 92 ferns and lycophytes. Compared to the previous floristic list, there was an increase of 22,5%. The richest families were Asteraceae (62 species), Poaceae (57) and Fabaceae (53), making up almost 20% of the total. Herbs (40%) were the most representative biological form, followed by climbers (17,5%), trees (17%), epiphytes and subshrubs (8% each), shrubs (7%) and other forms (2,5%). There are 42 rheophytes, 13 of which are exclusive, 9 are preferential and 20 are occasional. A total of 50 species are threatened with extinction, being 23 in the Vulnerable category, 16 Endangered and 11 Critically Endangered. Thirty-three species of restricted occurrence to the Alto Uruguai region in the state were highlighted. The present results demonstrate the need for updating floristic lists as one of the basic tools for biodiversity conservation.

Keywords: endangered species, rheophytes, Protected Areas

INTRODUÇÃO

Trabalhos de diagnóstico de flora (inventários, levantamentos e *checklists*) são ferramentas fundamentais para conhecer a biodiversidade. Compreendem a etapa fundamental da avaliação ambiental de áreas a serem conservadas em projetos que visem a criação de Unidades de Conservação (UCs), ou de áreas já estabelecidas como UCs. No primeiro cenário, os inventários e levantamentos florísticos possibilitam a tomada de decisão acerca da efetividade da implantação de uma UC na proteção das espécies que ocorrem em uma área. Um dos principais critérios que são considerados na decisão da implantação é a presença de espécies ameaçadas de extinção, como dispõem os Sistemas Nacional e Estadual de Unidades de Conservação – SNUC e SEUC (Brasil 2000, Rio Grande do Sul 2016).

Estudos de revisão (ou *checklists*) buscam atualizar e incorporar novas informações sobre a ocorrência de táxons em um dado local, compilando dados de diversas fontes para compor uma nova listagem. *Checklists* são instrumentos essenciais para detectar lacunas de conhecimento em relação a grupos vegetais normalmente negligenciados em inventários e levantamentos florísticos realizados em áreas florestais, como ervas, epífitas e trepadeiras, pois os estudos de vegetação costumam ser voltados para o componente arbóreo-arbustivo, apesar da notória importância, em termos de riqueza e estrutura

da vegetação, que grupos não-arbóreos apresentam em florestas subtropicais e tropicais (Gentry & Dodson 1987, Santos-Júnior *et al.* 2018).

Quando realizados em UCs, *checklists* podem evidenciar se os esforços de conservação estão sendo suficientes para proteger a flora ameaçada. Em um trabalho abrangente envolvendo diversas UCs do estado de São Paulo, foi constatado que 65% das espécies da flora ameaçada de extinção no estado estão desprotegidas, ou seja, não existem em nenhuma UC (Colli-Silva *et al.* 2019). Infelizmente, um trabalho desse tipo ainda não foi publicado para o Rio Grande do Sul, pois não existe uma compilação dos locais de ocorrência de todas as espécies ameaçadas no estado, de acordo com o Decreto Estadual nº 52.109/2014 (Rio Grande do Sul 2014). Além disso, o conhecimento sobre a flora das UCs é, em muitos casos, incipiente, pois é comum encontrar na literatura somente listagens antigas que carecem de atualização, provenientes dos Planos de Manejo ou de trabalhos pontuais realizados em determinada área.

A Mata Atlântica é reconhecida como um dos biomas mais biodiversos e devastados do mundo. Foi considerada como um dos 35 *hotspots* de biodiversidade, por ser uma das cinco áreas com maior endemismo de plantas - mais de 8.000 espécies, considerando apenas a porção florestal do bioma - e um valor de cobertura original inferior a 30% (Myers *et al.* 2000, Mittermeier *et al.* 2011). Dados atuais dão conta de que a cobertura florestal original da Mata Atlântica no Brasil situa-se entre 12-26% (SOS Mata Atlântica & INPE 2019, MapBiomas 2021). Levando-se em consideração todas as formações do bioma, florestais e não florestais, o valor varia de 28-36% da cobertura original (Rezende *et al.* 2018, MapBiomas 2021). Como agravante, grande parte da área remanescente do bioma corresponde a formações secundárias, com uso antrópico atual ou histórico, cuja área protegida por UCs de Proteção Integral é inferior a 10% (Joly *et al.* 2014, Rezende *et al.* 2018).

Iniciativas legais como a Lei da Mata Atlântica (Brasil 2006) e o Decreto Federal que a regulamenta (Brasil 2008) surgiram no sentido de proteger todas as formações vegetacionais que compõem o bioma, como as Florestas Ombrófilas (Densa, Mista e Aberta), Florestas Estacionais (Decidual e Semidecidual), Campos de Altitude, Áreas de Formações Pioneiras (manguezais, restingas, campos salinos e áreas aluviais), dentre outras contempladas pelo referido Decreto. A Lei de Proteção da Vegetação Nativa, também chamada de “Novo Código Florestal” (Brasil 2012), trouxe consigo uma regulamentação a respeito da obrigatoriedade de se restaurar Áreas de Preservação Permanente (APPs) que tenham tido sua vegetação suprimida. O cumprimento da legislação é fundamental para que o Brasil cumpra a contribuição assinada junto às Nações Unidas no Acordo de Paris - COP.21 (UNFCCC 2015), que estabeleceu, como uma das metas para redução da emissão de gases de efeito estufa, a restauração de 12 milhões de hectares de florestas até 2030 (Brasil 2015).

No Rio Grande do Sul, dos 138.571 km² enquadrados na Lei da Mata Atlântica e no Decreto que a regulamenta, restam apenas 18.836 km², ou seja, 13,6% da cobertura original (SOS Mata Atlântica & INPE 2019). Em um levantamento realizado sobre a distribuição das Unidades de Conservação no estado, verificou-se que a Mata Atlântica é abrangida por 70 UCs (34 federais, 16 estaduais e 22 municipais), totalizando uma área de 3.987 km², o que corresponde a 21% da área estadual restante do bioma (Brentano *et al.* 2015). Entretanto, ao considerarmos somente a porção protegida por UCs de Proteção Integral, obtém-se um valor de 1.502 km². Assim sendo, efetivamente 8% da área remanescente de Mata Atlântica no estado está protegida, o que equivale aos números apresentados para o Brasil (Rezende *et al.* 2018).

O Parque Estadual do Turvo compreende uma área de 17.491,40 hectares (SEMA 2021) sendo, portanto, a maior Unidade de Conservação Estadual de Proteção Integral. No Rio Grande do Sul, representa a última grande mancha contínua da floresta pluvial oriunda da bacia do rio Paraná, que se estende do sudeste do Paraguai até o noroeste do RS, onde se origina o rio Uruguai (SEMA 2005). Foi a primeira UC do estado, concebida inicialmente como Reserva Florestal Estadual em 1947, passando à categoria de Parque em 1954. Teve seu Plano de Manejo elaborado em 1980, pela então Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul, contendo análises preliminares de flora e fauna, levantamentos topográfico e hidrográfico, zoneamento e outros aspectos. Devido à necessidade de atualização oriunda de estudos que vinham sendo realizados nas décadas posteriores, em 2005 foi elaborada uma nova versão do Plano de Manejo, agora sob a coordenação da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA 2005).

A vegetação da região foi inicialmente estudada por Rambo (1956), que a denominou mata pluvial do Alto Uruguai, fazendo referência ao importante rio que costeia o Parque e distinguindo-a da mata pluvial atlântica e da mata de araucárias, as quais são formadas por contingentes florístico distintos. A partir da década de 1970, o projeto RadamBrasil (Velloso & Góes-Filho 1982) incorporou à classificação da vegetação brasileira uma terminologia internacionalmente aceita, baseada no sistema de Ellenberg & Mueller-Dombois (1967). A mata pluvial do Alto Uruguai passou a ser comumente referida como Floresta Estacional Decidual, o que seria adotado também nos manuais de classificação da vegetação brasileira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 1992, 2012). O que determina essa classificação é a presença dominante de espécies arbóreas caducifólias, ou seja, que perdem as folhas, no estrato emergente da floresta, como *Apuleia leiocarpa* (grápia), *Cabralea cangerana* (canjerana), *Cordia trichotoma* (louro-pardo) e *Peltophorum dubium* (ibirapuitã) (Fig. 1). Na região sul, como não há período de seca definido, essas árvores perdem a folhagem no inverno, devido ao evento de seca fisiológica por causa das baixas temperaturas (Leite & Klein 1990).

Essa formação vegetacional foi historicamente explorada pela indústria madeireira na primeira metade do século XX, período em que houve a ocupação dessas terras por companhias colonizadoras e colonos imigrantes europeus. Na segunda metade do século, a agricultura mecanizada de larga escala, baseada em monoculturas de soja, trigo e milho, passou a ocupar a maior parte do terreno plano onde antes havia floresta. Devido à grande transformação, a área desse tipo de vegetação no sul do Brasil passou de 47.000 km² para menos de 2.000 km², ou seja, cerca 4% de sua cobertura original (Leite & Klein 1990, Ruschel *et al.* 2005).

Atualmente, uma das ameaças para a conservação dos remanescentes florestais situados ao longo da bacia do rio Uruguai é a construção de hidrelétricas, com a possibilidade de implantação de, pelo menos, 278 novos projetos planejados (Brack *et al.* 2016). Tais impactos cumulativos, com destaque a dois grandes projetos das usinas hidrelétricas Garabi e Panambi no rio Uruguai, acarretariam a inundação de milhares de hectares de matas ripárias e colocariam em risco a biocenose dos ecossistemas lóticos, incluindo plantas que ali ocorrem, denominadas reófitas, as quais são extremamente seletivas às flutuações naturais do rio e muitas vezes ocorrem exclusivamente nesse tipo de ambiente (van Steenis 1978), como os sarandis (*Gymnanthes schottiana*, *Phyllanthus sellowianus*, *Terminalia australis*), a bromélia *Dyckia distachya*, a amarilidácea *Zephyranthes fluvialis*, dentre outras que serão detalhadas ao longo do trabalho.

O Parque Estadual do Turvo foi objeto de um levantamento florístico de todas as plantas vasculares, em um trabalho, até então, inédito de Brack *et al.* (1985), tendo como resultado 727 espécies, que foram classificadas de acordo com sua forma biológica e habitat preferencial. Relativamente a outros trabalhos abrangendo a vegetação do Parque, levantamentos de cunho fitossociológico focados no componente arbóreo-arbustivo foram realizados nos anos seguintes (Dias *et al.* 1992, Vasconcellos *et al.* 1992, Ruschel *et al.* 2006), buscando-se compreender melhor a estrutura da vegetação desta área protegida. Trabalhos mais recentes buscaram relacionar padrões do componente arbóreo ao longo de gradientes sob influência de inundações periódicas do rio Uruguai (Giehl & Jarenkow 2008, Grasel *et al.* 2020). Trabalhando especificamente com a sinúsia herbácea terrícola, Inácio (2006) realizou o levantamento florístico e fitossociológico, encontrando 51 espécies. Mais recentemente, um estudo realizou levantamentos florísticos de pteridófitas em diferentes fragmentos no noroeste do RS, entre os quais está o Parque Estadual do Turvo, cuja riqueza foi de 81 espécies (Lehn *et al.* 2018).

Ao longo dos 36 anos transcorridos da publicação da lista da flora desta unidade de conservação, novas coletas foram realizadas na área por coletores diversos, o que possibilitou um incremento no número de espécies reconhecidas. Concomitantemente, a delimitação de muitos táxons citados na lista original encontra-se alterada devido a mudanças taxonômicas promovidas por

especialistas, em grande parte aceitas na Flora do Brasil 2020 (Flora do Brasil 2020). Assim sendo, os dados originais encontram-se desatualizados e faz-se necessária a realização de uma revisão ampla abrangendo essas novas informações. Mantendo-se a análise dos habitats preferenciais das espécies trazida por Brack *et al.* (1985), é necessário elencar quais são as espécies raras e ameaçadas de extinção atualmente ocorrentes no Parque, visando o planejamento de ações de conservação para essas plantas.

Desse modo, este trabalho tem como objetivos: (1) realizar um *checklist* da flora vascular, a partir da publicação anterior (Brack *et al.* 1985) e com base em registros de material depositado em herbários, levantamentos florísticos publicados e coletas próprias, frente ao avanço dos estudos taxonômicos; (2) analisar informações referentes à forma biológica, habitat, grau de ameaça e raridade das espécies; (3) apresentar uma listagem das espécies reófitas ocorrentes no Parque e suas respectivas categorias; e (4) avaliar a importância da revisão de listas florísticas, através de números referentes a mudanças nomenclaturais e incremento/exclusão de táxons.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O Parque Estadual do Turvo representa uma área de 17.491,40 hectares (SEMA 2021), situada no noroeste do estado, no município de Derrubadas, entre as coordenadas 27°07' a 27°16' S e 53°48' a 54°04' W, fazendo divisa com o estado de Santa Catarina e com a província de Misiones, na Argentina (Fig. 2). Biogeograficamente, o Parque se localiza no domínio do Paraná, mais especificamente na província da Floresta do Paraná (Morrone 2014), a qual ocorre do oeste da Serra do Mar até próximo ao paralelo 30° S, correspondente às escarpas meridionais da Serra Geral. Essa grande província vegetacional é representada por formações florestais com predomínio da tipologia Floresta Estacional Decidual, com encaves de Floresta Ombrófila Mista e Campos em zonas de maior altitude (IBGE 2012).

O clima é subtropical Cfa (Kottek *et al.* 2006), com temperaturas médias anuais de 19 °C, no verão acima de 22 °C e no inverno abaixo de 15 °C. A precipitação tem um valor médio de 1.600 mm anuais. As altitudes variam de 100 metros, próximo ao rio Uruguai, a 400 metros nos topos, em um relevo acidentado, com elevada declividade (SEMA 2005).

Pode-se fazer uma subdivisão quanto às formações vegetais que existem na área, à medida que essas apresentam fisionomia e composição florística próprias (Fig. 3). Neste trabalho, consideraremos os seguintes ambientes (ou habitats): **floresta**, a qual ocupa a maior parte da área, adquirindo diferentes feições conforme a profundidade do solo; **campestre**, que são áreas com solo muito raso, onde o afloramento basáltico é sobressalente e a vegetação é esparsa e herbácea; **lajedo**, que compreende a área rochosa à beira do rio Uruguai, predominantemente herbácea a arbustiva; **leito do rio**, onde

habitam espécies exclusivamente aquáticas, como as podostemáceas; e **banhado**, onde predominam plantas aquáticas herbáceas ou adaptadas a solos encharcados.

Amostragem e validação dos registros

O estudo teve como base a atualização nomenclatural da lista florística presente em Brack *et al.* (1985). Paralelamente, foram revisadas a coleção dos herbários ICN (UFRGS) e HAS (Museu de Ciências Naturais - MCN), bem como as bases de dados online, speciesLink (speciesLink 2021) e Herbário Reflora Virtual (REFLORA 2021), visando incrementar o número de espécies a partir de novos registros. Foram utilizados os seguintes termos de localidade para as buscas nas bases de dados: “turvo”, “derrubadas”, “tenente portela”. No total, foram analisados 3.108 registros.

Os registros foram validados quanto a sua identificação e ocorrência, através da bibliografia e usando como referência preferencialmente as exsicatas identificadas por especialistas. O sistema de classificação adotado para as famílias seguiu a última proposta do Angiosperm Phylogeny Group (APG IV 2016) e a nomenclatura das espécies seguiu em grande parte a adotada por especialistas na Flora do Brasil 2020 (Flora do Brasil 2020).

Atributos analisados

Para cada espécie, foram registradas e compiladas as seguintes informações: nome específico, nome comum (se existente), forma biológica, substrato, habitat, grau de ameaça e material-testemunho com registro de herbário (*voucher*). Além dos atributos listados, foram assinaladas as espécies consideradas raras, como sendo aquelas de ocorrência restrita que somente possuem registros para a bacia do rio Uruguai, ou que, mais especificamente, só foram coletadas na área do Parque Estadual do Turvo.

Foram utilizadas as seguintes categorias para forma biológica: arbusto, árvore, bambu, epífita, erva, hemiepífita, hemiparasita, subarbusto, palmeira e trepadeira. Com relação ao substrato, adotou-se a seguinte divisão: aquática, epifítica, rupícola, saprofítica e terrícola. O habitat foi classificado em: banhado, campestre, floresta (borda ou interior), lajedo e leito de rio. Algumas espécies foram classificadas em mais de um tipo na categoria habitat e em substrato.

As réofitas, que são as espécies ocorrentes em mata ciliar, no lajedo ou no leito de rio, foram elencadas e classificadas de acordo com sua ocorrência nesse tipo de ambiente (Köhler, Fernandes & Brack 2016), sendo: exclusivas, aquelas que só ocorrem associadas a cursos d'água; preferenciais, as quais ocorrem principalmente em ambientes reofíticos, mas podem ocorrer em outros habitats; e ocasionais, que ocorrem em diversos ambientes, podendo ocupar margens de córregos ou rios em virtude de oportunidade.

O grau de ameaça foi definido conforme o Decreto Estadual nº 52.109/2014 (Rio Grande do Sul 2014).

Expedições a campo

No total, foram realizadas quatro expedições a campo: fevereiro/março de 2018, outubro de 2018, maio de 2019 e outubro de 2021, sendo realizadas coletas e fotografias de material botânico, visando a confirmação de ocorrência de espécies com registros insuficientes nos herbários. Foram percorridas as principais trilhas do Parque, assim como o entorno e áreas circunvizinhas. As coletas realizadas encontram-se depositadas nos herbários HAS e ICN.

RESULTADOS

Foram registradas 891 espécies distribuídas em 524 gêneros e 124 famílias (Tab. 1, Figs. 4 e 5). Angiospermas correspondem a 799 espécies, 484 gêneros e 106 famílias, ao passo que samambaias e licófitas são representadas por 92 espécies, 40 gêneros e 18 famílias. As três famílias mais ricas foram Asteraceae (62 espécies), Poaceae (57) e Fabaceae (53), perfazendo 19,3% da riqueza total (Fig. 6). As três famílias de samambaias mais ricas foram Pteridaceae (20 espécies), Polypodiaceae (14) e Aspleniaceae (11), o que corresponde a cerca de metade da riqueza de samambaias e licófitas da área. Um total de 37 famílias (29,6%) foi representado por apenas uma espécie. Os gêneros mais ricos foram *Solanum* (15 espécies), *Cyperus* e *Peperomia* (13 cada), *Eugenia* (11), *Asplenium* (10), *Mikania* (9) e *Passiflora* (8). Registrou-se 39 espécies exóticas naturalizadas na área (4,3% do total da riqueza), pertencentes às famílias Amaranthaceae (3 espécies), Apiaceae (1), Apocynaceae (3), Asteraceae (5), Brassicaceae (1), Caryophyllaceae (5), Fabaceae (2), Lamiaceae (3), Lauraceae (1), Myrtaceae (1), Nyctaginaceae (1), Plantaginaceae (2), Poaceae (8), Pteridaceae (1), Solanaceae (1) e Urticaceae (1).

A partir da lista florística original de Brack *et al.* (1985), foram incluídos 187 táxons específicos e excluídos 23 (Tab. 2), por terem sido constatadas inconsistências de determinação ou por terem sido considerados como sinônimos, resultando em um acréscimo de 164 espécies (22,5%). Um total de 233 espécies (32%) da lista original teve seu gênero ou seu epíteto específico alterado devido a atualizações taxonômicas e 23 táxons identificados até o nível de gênero foram determinados até o nível específico.

No que se refere às formas biológicas, 356 espécies são ervas (39,9%), 156 trepadeiras (17,5%), 151 árvores (16,9%), 70 subarbustos (7,9%), 70 epífitas (7,9%), 65 arbustos (7,3%), 9 bambus (1%), 6 hemiparasitas (0,7%), 4 hemiepífitas (0,4%), 2 fetos arborescentes (0,2%) e 1 palmeira (0,1%) (Fig. 7). Em relação ao habitat, 499 ocorrem em interior de floresta, 311 em borda de floresta, 61 em banhado, 61 no campestre, 31 no lajedo e 5 em leito de rio. A maioria das espécies é formada por

plantas terrícolas, com 798 espécies, enquanto 98 são rupícolas, 96 epifíticas, 45 aquáticas e 1 saprofítica.

Na área do Parque, foram registradas 44 espécies reófitas, dentre as quais 13 foram enquadradas como exclusivas e altamente seletivas ao ambiente reofítico, 12 ocupariam preferencialmente esse tipo de ambiente e 19 foram classificadas como ocasionais (Tab. 3).

Foi identificada a ocorrência de 50 espécies ameaçadas de extinção pelo Decreto Estadual nº 52.109/2014, o que corresponde a 5,6% do total de espécies da UC, sendo 23 na categoria Vulnerável (VU), 16 Em Perigo (EN) e 11 Criticamente em Perigo (CR). De acordo com o mesmo decreto, 2 espécies estão Quase Ameaçadas (NT) e 7 apresentam Dados Insuficientes (DD) (Fig. 8). Quanto às formas de vida das espécies ameaçadas, 15 são ervas, 15 trepadeiras, 10 árvores, 5 epífitas, 2 arbustos, 1 subarbusto, 1 feto arborescente e 1 bambu. Analisando-se os habitats, temos 35 espécies que ocorrem em interior de floresta, 9 em borda de floresta, 3 no lajedado, 2 em banhado, 1 no campestre e 1 em leito de rio.

Ao todo, 33 espécies são raras no RS, as quais somente possuem registros para o norte do estado, na bacia do rio Uruguai, ou, mais especificamente, só foram coletadas na área do Parque, sendo 12 ameaçadas de extinção. A família com o maior número de espécies restritas é Bromeliaceae, com cinco espécies, dentre as quais duas pertencem ao gênero *Dyckia* (*D. brevifolia* e *D. distachya*), sendo ambas ameaçadas de extinção pelo Decreto Estadual.

DISCUSSÃO

É visível o avanço que ocorreu no conhecimento da flora do Parque nesses últimos 36 anos. O acréscimo de 22,5% à riqueza da flora vascular, bem como a alteração de 32% dos nomes das espécies constantes na lista original de Brack *et al* (1985) evidencia claramente a importância de coletar e de atualizar listas florísticas, mesmo de áreas já consideradas suficientemente estudadas.

As famílias mais ricas encontradas - Asteraceae, Poaceae e Fabaceae -, aparecem entre as mais diversas em outros estudos realizados no estado (Longhi-Wagner & Ramos 1981, Aguiar *et al.* 1986, Bueno *et al.* 1987, Ibama 2003, SEMA 2009, Silva Filho *et al.* 2013) e são de fato as famílias mais ricas no RS, com 612, 559 e 410 espécies, respectivamente (Flora do Brasil 2020). São normalmente acompanhadas por Orchidaceae, Cyperaceae, Myrtaceae e Solanaceae entre as famílias com maior número de espécies nos levantamentos (SEMA 2006, Batista *et al.* 2007, Brack *et al.* 2009).

A riqueza de samambaias e licófitas encontradas no Parque é considerada elevada em comparação a outros levantamentos, representando cerca de 25% da riqueza total registrada para o RS (Flora do Brasil 2020). As 92 espécies correspondem a 10% da flora vascular da área, enquanto em outras localidades do estado, onde ocorrem formações de restinga, Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista, a proporção é de 6-8% (Ibama 2003, SEMA 2006, Silva-Filho 2013). A família mais rica sendo Pteridaceae concorda com o encontrado para outras localidades da Floresta Estacional Decidual (Gasper *et al.* 2012, Gonzatti *et al.* 2014, Lehn *et al.* 2018), mas não vai ao encontro do observado para a região da Floresta Ombrófila Densa (Santos & Windisch 2008, Burmeister & Schmitt 2016), Floresta Ombrófila Mista (Schmitt *et al.* 2006, Goetz *et al.* 2012) e floresta de restinga (Athayde Filho & Windisch 2006), onde Polypodiaceae aparece como a mais rica.

A sinúsia herbácea é frequentemente negligenciada em levantamentos florísticos e são poucos os estudos disponíveis que abordam sua riqueza, apesar de corresponder a cerca de 25% da composição florística em formações florestais da Mata Atlântica no sul do Brasil (Gasper *et al.* 2012, Sevegnani *et al.* 2013, Santos-Junior *et al.* 2018). Para a Floresta Estacional Decidual de Santa Catarina, entre as 477 espécies amostradas, 133 são ervas terrícolas, o que corresponde a 28% da riqueza (Gasper *et al.* 2012). Contudo, com base em nossa análise, não foi encontrado no estado do Rio Grande do Sul outro levantamento de área florestal cuja proporção de espécies herbáceas terrícolas seja igual ou próxima à encontrada no presente estudo (40%), a qual pode ser considerada muito elevada. O trabalho de Inácio & Jarenkow (2006), realizado em uma pequena área do Parque, já salientava a necessidade de um estudo abrangendo toda a área, devido à alta riqueza de ervas verificada. Foram registradas 8 espécies cuja ocorrência no estado é limitada à bacia do rio Uruguai, sendo que 4 delas são ameaçadas de extinção pelo Decreto Estadual: *Melanthera latifolia* (Asteraceae, CR), *Dyckia brevifolia* e *D. distachya* (Bromeliaceae, EN e CR) e *Microtea scabrada* (Microteaceae, CR).

É notável a representatividade de trepadeiras na flora do Parque Estadual do Turvo, apesar da maioria das espécies serem ervas. O número similar de trepadeiras e de árvores (156 e 151) evidencia a importância do grupo na composição florística da floresta. Na área do Parque, 17,5% das espécies são trepadeiras, o que corresponde a 35% da totalidade das trepadeiras nativas no estado (Durigon *et al.* 2019). Para fins de comparação, o Parque Estadual de Itapeva, localizado no Litoral Norte, o qual abriga vegetação de restinga de variadas tipologias, apresenta número similar de espécies de plantas vasculares (806) ao da área de estudo, mas uma proporção de espécies arbóreas de 22% sobre 13% de trepadeiras (SEMA 2006). O mesmo padrão pode ser observado em um ambiente mais interno, abrigando vegetação de restinga e Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas, onde há uma proporção de 25% de árvores sobre 12% de trepadeiras (Silva Filho *et al.* 2013). Na área de estudo, existem 6

espécies que no RS são restritas à bacia do rio Uruguai, sendo 2 ameaçadas de extinção de acordo com o Decreto Estadual: *Hebanthe eriantha* (Amaranthaceae, CR) e *Dichorisandra hexandra* (Commelinaceae, VU). Adicionalmente, *Tropaeolum warmingianum* é considerada ameaçada pela Portaria MMA nº 443/2014 (MMA 2014), na categoria EN, tendo apenas um registro para o estado na área do Parque.

O componente arbóreo é com certeza o mais estudado da flora da área, com abordagens envolvendo fitossociologia, inventário florestal e análises considerando variáveis ecológicas de inundação ao longo de gradientes na mata ciliar do rio Uruguai (Dias *et al.* 1992, Vasconcellos *et al.* 1992, Ruschel *et al.* 2006, Giehl & Jarenkow 2008, Grasel *et al.* 2020). Quando comparado a regiões litorâneas e da encosta atlântica, a riqueza de espécies arbóreas da região do Alto Uruguai é baixa. Como exemplo, o já mencionado Parque Estadual de Itapeva apresenta 180 espécies em uma área 17 vezes menor (SEMA 2006). Apesar de menos diverso, o contingente florístico oeste, como Rambo (1961) descreve a flora do Alto Uruguai em seu trabalho sobre as rotas de migração da Mata Atlântica no estado, é de grande importância para a fisionomia das matas estacionais, por conter espécies emergentes que alcançam regiões interiores onde muitas espécies do contingente leste (atlântico) não conseguem alcançar, por restrições edáficas e climáticas (Klein 1983, Jarenkow & Waechter 2001). Há no Parque cerca de 10 espécies arbóreas que no estado são restritas à bacia do Uruguai, sendo 3 delas ameaçadas de extinção pelo Decreto Estadual: *Bunchosia pallescens* (Malpighiaceae, EN, citada como *B. maritima* no Decreto), *Ceiba speciosa* (Malvaceae, VU) e *Aloysia virgata* (Verbenaceae, EN).

Número igual de epífitas vasculares (70) foi encontrado em uma área de mata ciliar do rio Uruguai, o Estreito Augusto César, em Marcelino Ramos (Rogalski & Zanin 2003). Por outro lado, Waechter (1986) reconheceu 120 espécies de epífitas em uma área de mata paludosa em Torres, indicando haver uma seletividade ambiental para essa forma de vida na região litorânea. Essa diferença na composição da flora epifítica entre a mata do Alto Uruguai e a da encosta atlântica já foi notada por Rambo (1961). Este assinala que 226 epífitos são restritos à formação atlântica enquanto apenas 4 são exclusivos da floresta estacional. Ainda assim, na área do Parque há a ocorrência de 3 espécies que no estado são restritas ao Alto Uruguai, sendo *Epiphyllum phyllanthus* (Cactaceae) ameaçada na categoria VU pelo Decreto Estadual, tendo sido somente coletada no Parque.

Mais da metade das espécies registradas ocorre em interior de floresta, onde se localiza a maior parte das árvores, das epífitas e das samambaias terrícolas. Cerca de 35% das espécies são restritas à borda, com o predomínio de espécies herbáceas e trepadeiras. No banhado, predominam espécies herbáceas e subarbustivas, sendo as famílias Cyperaceae e Onagraceae características desse tipo de

ambiente. No campestre, ervas e arbustos de diversas famílias ocorrem entremeadas ao afloramento basáltico, com a presença pontual de espécies arbóreas, como a cactácea *Cereus hildmannianus* e espécies de cocão do gênero *Erythroxylum*.

As espécies reófitas habitam as matas ciliares, o lajedo e o leito dos rios, compreendendo uma flora adaptada ao regime dinâmico de cheias e estiagens dos cursos d'água. No Parque, existem ao menos 25 espécies (13 exclusivas e 12 preferenciais) que dependem fortemente das condições próprias dos ambientes reofíticos para sobreviver. Um *checklist* global recente apontou que o Brasil é uma das regiões mais ricas do mundo em reófitas exclusivas, sobretudo devido à elevada riqueza de Podostemaceae (Costa *et al.* 2020), que tem seu centro de diversidade e endemismo na região Neotropical (Philbrick *et al.* 2010, Mello *et al.* 2011). Devido à alta seletividade ambiental (van Steenis 1978, Klein 1979), essas plantas são as primeiras a serem ameaçadas pela instalação de empreendimentos hidrelétricos. A construção de hidrelétricas é responsável por drásticas alterações na dinâmica dos cursos d'água, diminuindo a velocidade do fluxo, aumentando a profundidade do rio nos locais de instalação dos reservatórios e alterando os ciclos históricos de cheias e secas, o que impacta diretamente a manutenção dessas plantas nesses ambientes (Lytle & Poff 2004, Ishida *et al.* 2007). A criação de lagos artificiais para geração energética é responsável pela inundação de milhares de hectares, tornando áreas permanentemente submersas, o que acarreta a destruição da vegetação e promove a expulsão de populações ribeirinhas (Rocha & Pase 2015).

Para a bacia do rio Uruguai, um dos casos mais emblemáticos é o da bromélia endêmica *Dyckia distachya*, que teve oito de suas nove populações extintas na natureza pela instalação das hidrelétricas de Itá, Machadinho e Barra Grande, em 2000, 2003 e 2005, respectivamente. A população remanescente dessa espécie está localizada no Parque Estadual do Turvo (Wiesbauer & Reis 2009). Além dessa, o Parque abriga pelo menos outras 6 espécies de reófitas que são ameaçadas ou raras no RS (Tab. 2). Dados de 2014 mostram que existem 278 empreendimentos previstos para a bacia do rio Uruguai, sendo que um desses projetos corresponde ao Complexo Hidrelétrico Binacional Garabi-Panambi, envolvendo o Brasil e as províncias argentinas de Corrientes e Misiones, encaminhado pelas empresas Eletrobras (Brasil) e Ebisa (Argentina) (Brack *et al.* 2016). O projeto compreende duas usinas cuja área de inundação conjunta seria de 96.960 hectares (Brack *et al.* 2016). As UHEs afetariam cerca de 44 mil hectares de vegetação ripária nas áreas de ambos os países e a UHE Panambi inundaria oficialmente 60 hectares do Parque (Eletrobras 2010 *apud* Weber 2015).

Diante do exposto, a construção de empreendimentos hidrelétricos próximos à área do Parque vai diretamente contra alguns incisos do Art. 225 da Constituição Federal (Brasil 2021), que em seu

parágrafo 1º expressa que, para garantir o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, incumbe ao poder público “definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção” (inciso III); e “proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade” (inciso VII). O inciso III é claro ao assinalar que qualquer uso que comprometa de alguma maneira o espaço das unidades protegidas deve ser permitido somente através de lei. O inciso VII, por sua vez, seria contrariado pois às margens do rio Uruguai seriam imediatamente atingidas pelo menos 7 espécies da flora ameaçada de extinção ou de ocorrência restrita à região do Alto Uruguai, além de espécies da fauna como a onça-pintada (*Panthera onca*) e a anta (*Tapirus terrestris*), cujo último reduto no estado é justamente no Parque Estadual do Turvo (SEMA 2005).

Em Ação Civil Pública (nº 5000135-45.2015.404.7115/RS) contra o Ibama e a Eletrobras, em 2015, o Ministério Público Federal, juntamente com o Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, requereu o impedimento da emissão de licença prévia para a UHE Panambi (Weber 2015). Em 2017, a sentença foi proferida em primeira instância, confirmando a decisão. Na sequência, recursos de apelação por parte da União, do Ibama e da Eletrobras, fez com que o mérito da ação tivesse de ser julgado pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). Em abril deste ano de 2021, a 4ª Turma do TRF4 decidiu por manter a suspensão do processo de licenciamento ambiental, bem como da realização de EIA/RIMA para o empreendimento (TRF4 2021). Apesar de ser uma vitória, especialmente na proteção de uma das principais áreas protegidas da Mata Atlântica no estado, ainda há mais de 200 projetos para a bacia do rio Uruguai que, se saírem do papel, configurarão em danos irremediáveis à qualidade da água e à vida das pessoas e das espécies da fauna e flora que dependem dela para sobreviver.

O Parque Estadual do Turvo representa uma das principais Unidades de Conservação do RS, abrigando 18% da flora vascular existente no estado (Flora do Brasil 2020). Dentre as espécies ocorrentes no Parque, 50 são ameaçadas de extinção no estado e 33 apresentam ocorrência rara, totalizando 83 espécies prioritárias à conservação (9,3% da riqueza da área). O acréscimo de 164 espécies à lista florística original de 1985 denota a importância de realizar estudos de revisão periódicos em UCs, como parte de um programa que tenha como objetivo manter atualizado o estado do conhecimento da biodiversidade conforme mais coletas e outros trabalhos vão sendo realizados.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Biociências, por ter fornecido o transporte para que as expedições à campo pudessem ser realizadas. À curadoria dos herbários HAS e ICN, por terem sido sempre solícitas quando necessário.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, L.W., Martau, L., Bueno, O.L., Soares, Z.F., Martiah, J.E. & Klein, R.M. 1986. Estudo preliminar da flora e vegetação de morros graníticos da Região da Grande Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, série Botânica* 34: 3-38
- APG IV. 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. *Botanical Journal of the Linnean Society* 181(1):1-20.
- Athayde Filho, F.P. & Windisch, P.G. 2006. Florística e aspectos ecológicos das pteridófitas em uma floresta de Restinga no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, série Botânica* 61(1-2): 63-71.
- Batista, T.L., Canteiro, R.C.A., Dorneles, L.P.P. & Colares, I.G. 2007. Levantamento florístico das comunidades vegetais na Área de Proteção Ambiental da Lagoa Verde, Rio Grande, RS. *Nota Científica. Revista Brasileira de Biociências* 5(2): 225-227.
- Brack, P., Bueno, R.M., Falkenberg, D.B., Paiva, M.R.C., Sobral, M. & Stehmann, J.R. 1985. Levantamento florístico do Parque Estadual do Turvo, Tenente Portela, Rio Grande do Sul, Brasil. *Roessléria* 7(1): 69-94.
- Brack, P., Singer, R.F., Casagrande, A., Pedrollo, C.T., Milanese, L.S., Grings, M., Panizzi, R. & Talbot, V. 2009. Levantamento preliminar da flora e da vegetação do vale do rio Pelotas, no município de Bom Jesus, RS, e a importância de sua conservação. Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais. Disponível em: http://www.inga.org.br/docs/levantamento_preliminar_vegetacao_paiquere.pdf. Acessado em: 02.10.2021.
- Brack, P., Ruppenthal, E.L. & Brack, I.V. 2016. Projetos hidrelétricos no rio Uruguai: perdas e desafios socioambientais. Disponível em: <https://viabiodiversa.blogspot.com/2016/08/projetos-de-hidretricas-no-rio.html>. Acessado em: 02.10.2021.
- Brasil. 2000. Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acessado em: 02.10.2021.
- Brasil. 2006. Lei Federal nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Disponível em:

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm. Acessado em: 02.10.2021.
- Brasil. 2008. Decreto Federal nº 6.660, de 21 de novembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6660.htm. Acessado em: 02.10.2021.
- Brasil. 2012. Lei Federal nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm. Acessado em: 02.10.2021.
- Brasil. 2015. Intended Nationally Determined Contribution towards achieving the objective of the United Nations Framework Convention on Climate Change. Disponível em: <https://www4.unfccc.int/sites/ndcstaging/PublishedDocuments/Brazil%20First/BRAZIL%20INDC%20english%20FINAL.pdf>. Acessado em: 29.09.2021.
- Brasil. 2021. Constituição Federal (texto compilado até a Emenda Constitucional nº 109 de 15/03/2021). Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/ind.asp. Acessado em: 28.09.2021.
- Brentano, B., Follmann, F.M. & Foletto, E. 2015. Contextualização das Unidades de Conservação no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência e Natura* 37(3): 536-554.
- Bueno, O.L., Neves, M.T.M.B., Oliveira, M.L.A.A., Ramos, R.L.D. & Strehl, T. 1987. Florística em áreas da margem direita do Baixo Jacuí, RS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 1(2): 101-121.
- Burmeister, E.L. & Schmitt, J.L. 2016. Species richness and composition of ferns in a fragment of dense humid forest in Rio Grande do Sul. *Pesquisas, Botânica* 69: 157-168.
- Colli-Silva, M., Ivanauskas, N.M. & Souza, F.M. 2019. Diagnóstico do conhecimento da biodiversidade de plantas vasculares nas unidades de conservação do estado de São Paulo. *Rodriguésia* 70: e04582017.
- Costa, L.M.S., Goetze, M., Rodrigues, A.V., Seger, G.D.S. & Bered, F. 2020. Global reophytes data set: angiosperms and gymnosperms. *Ecology* 101(8): e03056.
- Dias, L.L., Vasconcellos, J.M.O., Silva, C.P., Sobral, M. & Benedeti, M.H.B. 1992. Levantamento florístico de uma área de mata subtropical no Parque Estadual do Turvo, Tenente Portela, RS. *Revista do Instituto Florestal* 4(2): 339-346.
- Durigon, J., Sperotto, P., Ferreira, P.P.A., Dettke, G.A., Záchia, R.A., Farinaccio, M.A., Seger, G.D.S. & Miotto, S.T.S. 2019. Updates on extratropical region climbing plant flora: news regarding a still-neglected diversity. *Acta Botanica Brasilica* 33(4):644-653.

- Ellenberg, H. & Mueller-Dombois, D. 1967. Tentative physiognomic-ecological classification of plant formations of the Earth. *Berichte des Geobotanischen Institutes der Eidg. Techn. Hochschule, Stiftung Rübel* 37: 21-55.
- Eletrobras. 2010. Relatório dos Estudos de Inventário Hidrelétrico do Rio Uruguai. Disponível em: <https://eletrobras.com/pt/Paginas/UnE-Garabi-Panambi-Estudos-de-Inventario-Hidreletrico.aspx>. Acessado em: 02.10.2021.
- Flora do Brasil. 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acessado em 02.10.2021
- Gasper, A.L., Sevegnani, L., Meyer, L., Sobral, M.G., Verdi, M., Santos, A.S., Dreveck, S., Korte, A. & Uhlmann, A. 2012. Flora vascular da Floresta Estacional Decidual em Santa Catarina. *In* Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, v. 2, Floresta Estacional Decidual (A.C. Vibrans, L. Sevegnani, A.L. Gasper, & D.V. Lingner, eds.). Universidade Federal de Blumenau, Blumenau, p. 115-127.
- Gentry, A.H. & Dodson, C. 1987. Contribution of Nontrees to Species Richness of a Tropical Rain Forest. *Biotropica* 19(2): 149-156.
- Giehl, E.L.H. & Jarenkow, J.A. 2008. Gradiente estrutural no componente arbóreo e relação com inundações em uma floresta ribeirinha, rio Uruguai, sul do Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 22(3): 741-753.
- Goetz, M.N.B., Fraga, L.L. & Schmitt, J.L. 2012. Florística e aspectos ecológicos de samambaias e licófitas em um parque urbano do Rio Grande do Sul, Brasil. *Pesquisas, Botânica* 63: 165-176.
- Gonzatti, F., Valduga, E., Wasum, R.A. & Scur, L. Florística e aspectos ecológicos de samambaias e licófitas em remanescentes de matas estacionais deciduais da serra gaúcha, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 12(2): 90-97.
- Grasel, D., Giehl, E.L.H., Wittmann, F. & Jarenkow, J.A. 2020. Tree community patterns along pond-upland topographic gradients, upper Uruguay River basin, southern Brazil. *Folia Geobotanica* 55: 109-126.
- Ibama. 2003. Plano de Manejo do Parque Nacional de Aparados da Serra e Serra Geral, Encarte 3, Volume III, Relatórios Temáticos. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 47p.
- IBGE. 1992. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 1ª edição, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. 92p.
- IBGE. 2012. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ª edição, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro. 275p.
- ICMBIO. 2020. Parque Nacional da Lagoa do Peixe. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em:

<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/parna-da-lagoa-do-peixe>. Acessado em: 02.10.2021.

- Inácio, C.D. & Jarenkow, J.A. 2006. Florística, estrutura e diversidade da sinúsia herbácea terrícola no Parque Estadual do Turvo, Derrubadas, Rio Grande do Sul. Dissertação, 63p, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Ishida, S., Nakashizuka, T., Gong, Y. & Kamitani, T. 2008. Effects of flooding and artificial burning disturbances on plant species composition in a downstream riverside floodplain. *Ecological Research* 23(4): 745-755.
- Jarenkow, J.A. & Waechter, J.L. 2001. Composição, estrutura e relações florísticas do componente arbóreo de uma floresta estacional no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 24(3): 263-272.
- Joly, C.A., Metzger, J.P. & Tabarelli, M. 2014. Experiences from the Brazilian Atlantic Forest: ecological findings and conservation initiatives. *New Phytologist* 204(3): 459-473.
- Klein, R.M. 1979. Reófitas no Estado de Santa Catarina, Brasil. *In: Anais do 30^a Congresso da Sociedade Botânica do Brasil*. Campo Grande: Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, p. 159-169.
- Klein, R.M. 1983. Aspectos fitofisionômicos da floresta Estacional na fralda da Serra Geral (RS). *In Anais do XXXIV Congresso Nacional de Botânica, Volume I, Simpósios*. Porto Alegre, p. 73-110.
- Köhler, M, Fernandes, M.G. & Brack, P. 2016. Espécies Reófitas. *In Flora da Bacia do Rio Pelotas: uso e conservação de espécies, RS, Brasil* (R.G. Rolim, M. Köhler, C.R.M. Reis & P. Brack, orgs.). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 145-158.
- Kottek, M., Grieser, J., Beck, C., Rudolf, B. & Rubel, F. 2006. World Map of the Köppen-Geiger climate classification updated. *Meteorologische Zeitschrift* 15: 259-263.
- Lehn, C.R., Arana, M.D., Bueno, M.L. & Bianchini, E. 2018. A floristic survey of ferns and lycophytes associated with semi-deciduous forest remnants in southern Brazil. *Darwiniana, nova série* 6(2): 133-143.
- Leite, P.F. & Klein, R.M. 1990. Vegetação. *In Geografia do Brasil: Região Sul, v 2*. IBGE, Rio de Janeiro, p. 113-150.
- Longhi-Wagner, H.M. & Ramos, R.F. 1981. Composição florística do Delta do Jacuí, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, I Levantamento florístico. *Iheringia, série Botânica* 26: 145-163.
- Lytle, D.A. & Poff, N.L. 2004. Adaptation to natural flow regimes. *Trends in Ecology and Evolution* 19(2): 94-100.

- MapBiomas. 2021. Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra na Mata Atlântica (1985-2020) - Coleção 6. Disponível em: <https://mapbiomas-br-site.s3.amazonaws.com/Fact-Sheet-Mata-Atlantica.pdf>. Acessado em: 26.10.2021.
- Mello, A.S., Taveres, A.S., Trevisan, R. 2011. Podostemaceae in Southern Brazil. *Rodriguésia* 62(4): 867-885.
- Mittermeier, R.A., Turner, W.R, Larsen, F.W., Brooks, T.M. & Gascon, C. 2011. Global biodiversity conservation: the critical role of hotspots. *In* Biodiversity Hotspots (F.E. Zachos, J.C. Habel , eds.). Springer, Berlin, Heidelberg, p. 3-22.
- MMA. 2014. Portaria MMA nº 443, de 17 de dezembro de 2014. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/static/pdf/portaria_mma_443_2014.pdf. Acessado em: 02.10.2021.
- Morrone, J.J. 2014. Biogeographical regionalisation of the Neotropical region. *Zootaxa* 3782(1): 001-110.
- Myers, N., Mittermeier, R.A., Mittermeier, C.G., Fonseca, G.A.B., Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature* 403: 853–858.
- Philbrick, C.T., Bove, C.P., Stevens, H.I. 2010. Endemism in Neotropical Podostemaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 97: 425-456.
- Rambo, B. 1956. Der Regenwald am Oberen Uruguay. *Sellowia* 7: 182-233.
- Rambo, B. 1961. Migration routes of the South Brazilian rain forest. *Pesquisas, Botânica* 12: 5-54.
- REFLORA. 2021. Herbário Virtual Re flora. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acessado em 25.08.2021.
- Rezende, C.L., Scarano, FR., Assad, E.D., Joly, C.A., Metzger, J.P., Strassburg, B.B.N., Tabarelli, M., Fonseca, G.A. & Mittermeier, R.A. 2018. From hotspot to hopespot: An opportunity for the Brazilian Atlantic Forest. *Perspectives in Ecology and Conservation* 16(4): 208-214.
- Rio Grande do Sul. 2014. Decreto Estadual nº 52.109, de 1º de dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2052.109.pdf>. Acessado em: 02.10.2021.
- Rio Grande do Sul. 2016. Decreto Estadual nº 53.037, de 20 de maio de 2016. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2053.037.pdf>. Acessado em: 02.10.2021.
- Rocha, H. J. D., & Pase, H. L. 2015. O conflito social e político nas hidrelétricas da Bacia do Uruguai. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 30, 99-113.

- Rogalski, J.M. & Zanin, E.M. 2003. Composição florística de epífitos vasculares no estreito de Augusto César, Floresta Estacional Decidual do Rio Uruguai, RS, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 26(4): 551-556.
- Ruschel, A.R., Guerra, M.P., Moershbacher, B.M. & Nodari, R.O. 2005. Valuation and characterization of the timber species in remnants of the Alto Uruguay River ecosystem, southern Brazil. *Forest Ecology and Management* 217: 103–116.
- Rushel, A.R., Nodari, R.O. & Moershbacher, B.M. 2006. Woody plant species richness in the Turvo State park, a large remnant of deciduous Atlantic forest, Brazil. *Biodiversity Conservation* 16: 1699-1714.
- Santos, A.C.C. & Windisch, P.G. 2008. Análise da Pteridoflora da Área de Proteção Ambiental do Morro da Borússia (Osório-RS). *Pesquisas, Botânica* 59: 237-252.
- Santos-Júnior, R., Müller, S.C. & Waechter, J.L. 2018. Diversity and floristic differentiation of South Brazilian coastal plain Atlantic forests based on herb layer life-forms. *Flora* 249: 164-171.
- Schmitt, J.L., Fleck, R., Burmeister, E.L. & Rubio, M.A.K. 2006. Diversidade e formas de pteridófitas da Floresta Nacional de Canela: contribuições para o Plano de Manejo. *Pesquisa, Botânica* 57: 275-288
- SEMA. 2005. Plano de Manejo do Parque Estadual do Turvo. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Porto Alegre. 355p.
- SEMA. 2006. Plano de Manejo do Parque Estadual de Itapeva. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Porto Alegre. 261p.
- SEMA. 2009. Plano de Manejo do Parque Estadual do Espinilho. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Porto Alegre. 230p.
- SEMA. 2021. Parque Estadual do Turvo. Secretaria de Meio Ambiente e Infraestrutura. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/parque-estadual-do-turvo>. Acessado em: 29.09.2021.
- Sevegnani, L., Gasper, A.L., Bonnet, A., Sobral, M.G., Vibrans, A.C., Verdi, M., Santos, A.S., Dreveck, S., Korte, A., Schmitt, J., Cadorin, T., Lopes, C.P., Caglioni, E., Torres, J.F. & Meyer, L. 2013. Flora vascular da Floresta Ombrófila Densa em Santa Catarina. *In* Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, v. 4, Floresta Ombrófila Densa (A.C. Vibrans, L. Sevegnani, A.L. Gasper, & D.V. Lingner, eds.). Universidade Federal de Blumenau, Blumenau, p. 127-141.
- Silva Filho, P.J.S., Silva, C.C., Franco, F.P., Cavalli, J., Bertholdo, L.M., Schmitt, L.A., Ilha, R. & Mondin, C.A. 2013. Levantamento florístico de um fragmento de Floresta Ombrófila Densa no litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências* 11(2): 163-183.
- SOS Mata Atlântica & INPE. 2019. Atlas dos remanescentes florestais da Mata Atlântica: período 2017-2018. Fundação SOS Mata Atlântica, São Paulo. 65p. Disponível em:

https://www.sosma.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Atlas-mata-atlantica_17-18.pdf.

Acessado em: 02.10.2021.

speciesLink. 2021. speciesLink network. Disponível em: <https://specieslink.net/search/>. Acessado em: 25.08.2021.

Vasconcellos, J.M.O., Dias, L.L.D., Silva, C.P. & Sobral, M. 1992. Fitossociologia de uma área de mata subtropical no Parque Estadual do Turvo - RS. *Revista do Instituto Florestal* 4(1): 252-259.

TRF4. 2017. TRF4 mantém suspensos os estudos para construção do Complexo Hidrelétrico Garabi-Panambi. Disponível em:

https://www.trf4.jus.br/trf4/controlador.php?acao=noticia_visualizar&id_noticia=15827.

Acessado em: 26.09.2021

UNFCCC. 2015. Adoption of the Paris Agreement (CP.21). United Nations Framework Convention on Climate Change. Disponível em: <https://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/109.pdf>.

Acessado em: 29.09.2021.

van Steenis, C.G.G.J. 1978. Rheophytes in South Africa. *Bothalia* 12(3): 543-546.

Veloso, H.P. & Góes-Filho, L. 1982. Fitogeografia brasileira: classificação fisionômico-ecológica da vegetação neotropical. *Boletim técnico, Vegetação*, v. 1, Projeto Radambrasil, Salvador. 86 p.

Waechter, J.L. 1986. Epífitos vasculares da mata paludosa do Faxinal, Torres, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia, série Botânica* 34: 39-49.

Weber, L.D. 2015. A (in)compatibilidade do desenvolvimento brasileiro e a proteção da biodiversidade: pensando a sociobiodiversidade a partir do Parque Estadual do Turvo - RS. Dissertação, 127 p., Universidade Federal de Santa Maria.

Wiesbauer, M.B. & Reis, A. 2009. Conservação *ex situ* e reintrodução de espécies na natureza: o que aprendemos nas experiências com a reófito *Dyckia distachya*. In *Perspectivas sistêmicas para a conservação e restauração ambiental: do pontual ao contexto* (D.R. Tres & A. Reis, coords.). *Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí*, p. 355-366.

ANEXOS

FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL DO ALTO URUGUAI

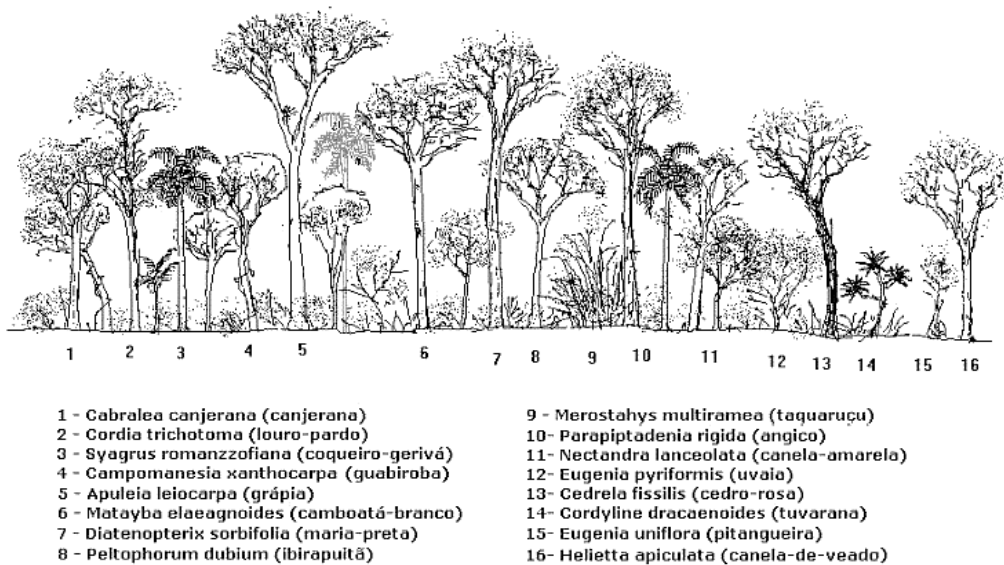


Figura 1. Perfil esquemático da estrutura da floresta, com predominio de árvores características do Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil (ilustração: Paulo Brack).

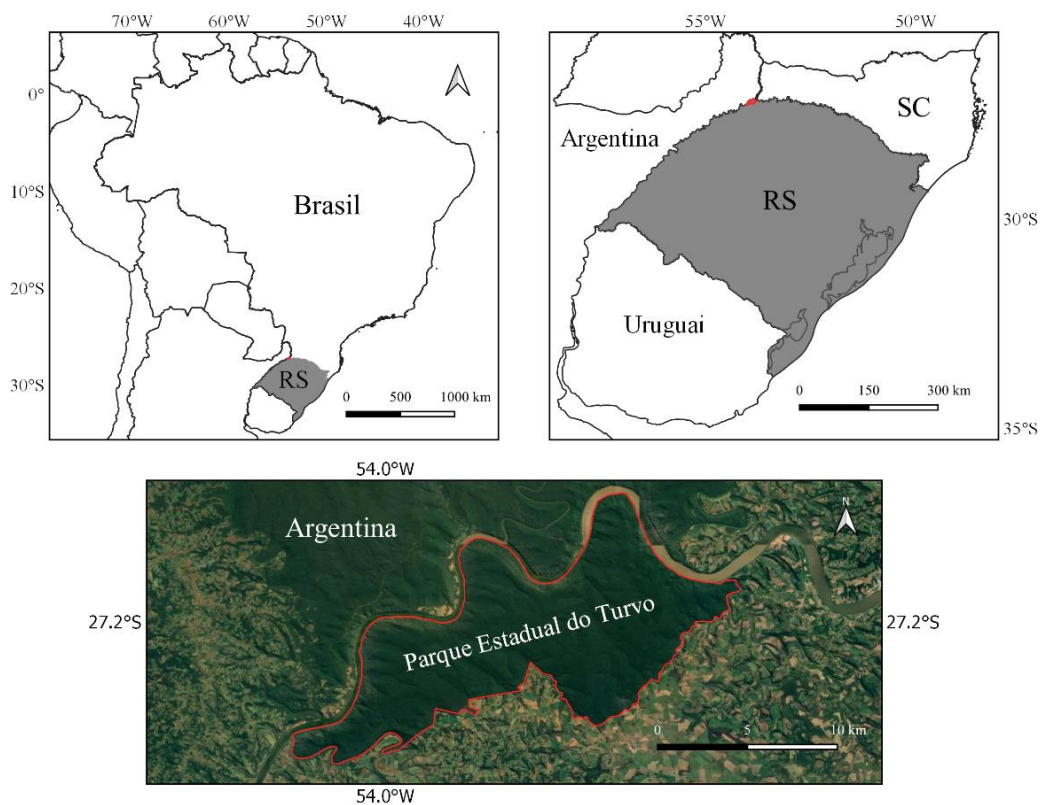


Figura 2. Mapa de localização do Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil (imagem Google Earth).



Figura 3. Ambientes (habitats) existentes no Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil. **A.** Lajedo do rio Uruguai; **B.** Leito e lajedo do rio Turvo; **C.** Floresta; **D.** Banhado; **E.** Campestre.

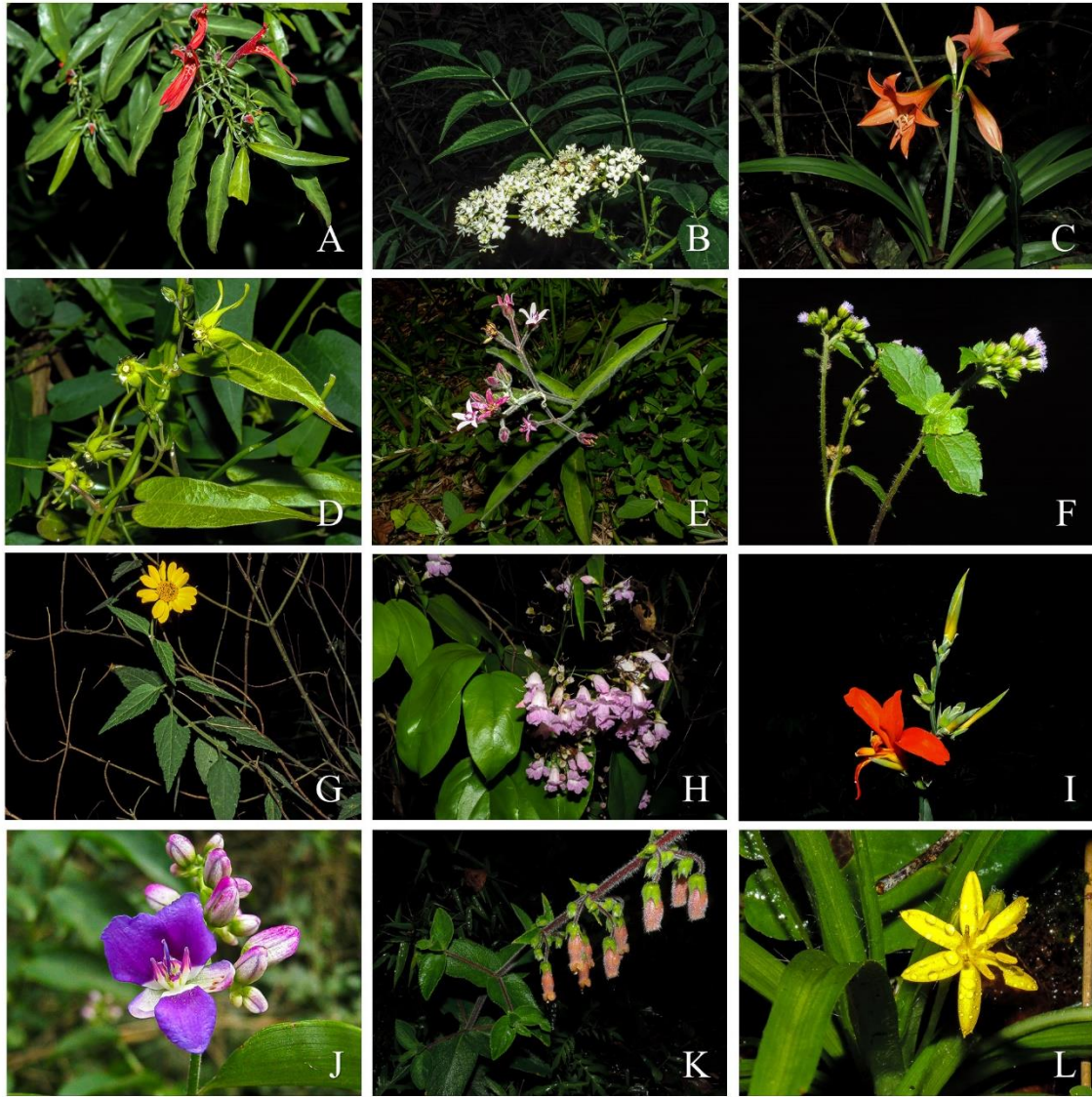


Figura 4. Algumas espécies ocorrentes no Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil. **A.** *Justicia brasiliiana* (Acanthaceae); **B.** *Sambucus australis* (Adoxaceae); **C.** *Hippeastrum striatum* (Amaryllidaceae); **D-E.** *Oxypetalum megapotamicum* e *O. solanoides* (Apocynaceae); **F-G.** *Ageratum conyzoides* e *Wedelia subvaginata* (Asteraceae); **H.** *Fridericia mutabilis* (Bignoniaceae); **I.** *Canna paniculata* (Cannaceae); **J.** *Dichorisandra hexandra* (Commelinaceae - foto de Cassio Rabuske); **K.** *Sinningia sellovii* (Gesneriaceae); **L.** *Hypoxis decumbens* (Hypoxidaceae).



Figura 5. Algumas espécies ocorrentes no Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil. **A-B.** *Herbertia lahue* e *Trimezia spathata* (Iridaceae); **C.** *Salvia guaranitica* (Lamiaceae); **D.** *Dicella nucifera* (Malpighiaceae); **E.** *Callianthe picta* (Malvaceae); **F.** *Ficus guaranitica* (Moraceae); **G.** *Myrceugenia acutata* (Myrtaceae); **H-I.** *Grandiphyllum divaricatum* e *Sacoila lanceolata* (Orchidaceae); **J.** *Oxalis cytisoides* (Oxalidaceae); **K.** *Scoparia hassleriana* (Plantaginaceae); **L.** *Pleopeltis hirsutissima* (Polypodiaceae).

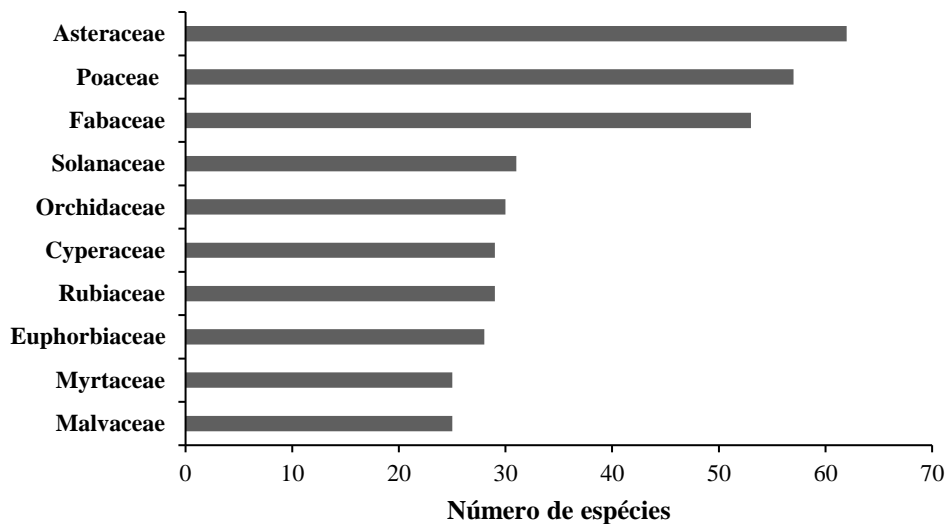


Figura 6. Famílias com as maiores riquezas de espécies no Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil.

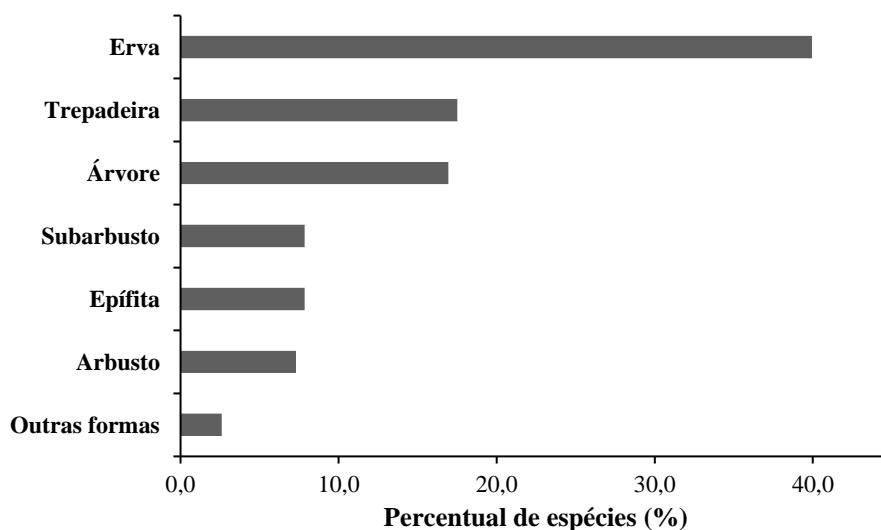


Figura 7. Percentual de riqueza de espécies por forma biológica no Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil.

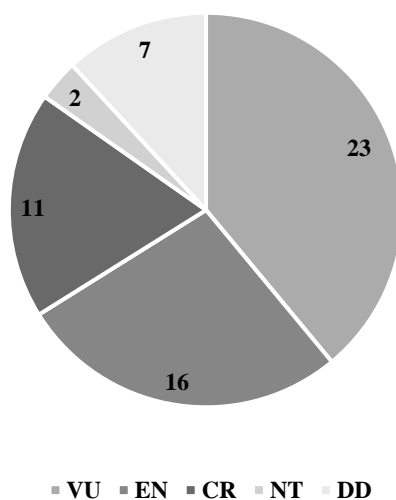


Figura 8. Número de espécies por categoria de ameaça, quase ameaça ou insuficiência de dados (Decreto Estadual nº 52.109/2014) no Parque Estadual do Turvo, RS, Brasil: VU = Vulnerável; EN = Em Perigo; CR = Criticamente em Perigo; NT = Quase Ameaçada; DD = Dados Insuficientes.

APÊNDICES

Tabela 1. Lista de plantas vasculares do Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. **FB = forma biológica:** Arb = arbusto; Arv = árvore; Bam = bambu; Epi = epífita; Erv = erva; FAr = feto arborescente; Hep = hemiepífita; Hpa = hemiparasita; Pal = palmeira; Sub = subarbusto; Trp = trepadeira; **S = substrato:** A = aquática; E = epifítica; R = rupícola; S = saprofítica; T = terrícola; **H = Habitat:** B = banhado; BF = borda de floresta; C = campestre; IF = interior de floresta; L = lajedo; R = leito de rio; **GA = grau de ameaça:** CR = Criticamente em Perigo; DD = Dados Insuficientes; EN = Em Perigo; NT = Quase Ameaçada; VU = Vulnerável; ¹Espécie restrita à bacia do rio Uruguai; ²Espécie restrita ao Parque Estadual do Turvo; ³Espécie não citada por Brack *et al.* 1985; *Espécie naturalizada. Referência: Brack, P., Bueno, R.M., Falkenberg, D.B., Paiva, M.R.C., Sobral, M. & Stehmann, J.R. 1985. Levantamento florístico do Parque Estadual do Turvo, Tenente Portela, Rio Grande do Sul, Brasil. *Roessléria* 7(1): 69-94.

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Acanthaceae	<i>Aphelandra longiflora</i> (Lindl.) Profice	canela-de-jacomi	Sub	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 053231a)
Acanthaceae	<i>Dicliptera squarrosa</i> Nees	junta-de-cobra-vermelha	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 086297)
Acanthaceae	<i>Hygrophila guianensis</i> Nees ex Benth.	-	Erv	T	B	-	Brack et al. (1985)
Acanthaceae	<i>Hygrophila costata</i> Nees & T. Nees	-	Erv	A	B	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 087419)
Acanthaceae	<i>Justicia brasiliana</i> Roth	-	Sub	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Acanthaceae	<i>Justicia carnea</i> Lindl.	jacobínia	Sub	T	IF	-	M. Sobral et al. 6116 (ICN)
Acanthaceae	<i>Justicia floribunda</i> (K.Koch) Wassh. ³	bandeira-espanhola	Sub	T	IF	-	G. Pedralli s.n. (ICN 050086)
Acanthaceae	<i>Justicia lythroides</i> (Nees) V.A.W.Graham	junta-de-cobra-sete-sangrias	Sub	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 086302)
Acanthaceae	<i>Justicia yhuensis</i> Lindau	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 1640 (ICN)
Acanthaceae	<i>Ruellia angustiflora</i> (Nees) Lindau ex Rambo	flor-de-fogo	Arb	T	IF	-	K. Hagelund 11258 (ICN)
Acanthaceae	<i>Ruellia erythropus</i> (Nees) Lindau	-	Sub	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051620)
Acanthaceae	<i>Ruellia multifolia</i> (Nees) Lindau	-	Erv	T	BF	-	A. Schultz 162 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Acanthaceae	<i>Stenandrium dulce</i> (Cav.) Nees	-	Erv	R, T	L	-	Brack et al. (1985)
Acanthaceae	<i>Stenandrium mandioccanum</i> Nees	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 086304)
Achatocarpaceae	<i>Achatocarpus praecox</i> Griseb. ¹	quebra- machado	Arv	T	BF	-	R. Bueno et al. s.n. (ICN 051621)
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	sabugueiro	Arv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltdl.) Micheli	chapéu-de- couro	Erv	A	B	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 066480)
Amaranthaceae	<i>Alternanthera micrantha</i> R.E.Fr.	periquito-da- serra	Erv	T	BF	-	C.D. Inácio 63 (ICN)
Amaranthaceae	<i>Alternanthera paronychioides</i> A.St.-Hil.	periquito- roseta	Erv	T	BF	NT	J. Mattos 23053 (HAS)
Amaranthaceae	<i>Alternanthera reineckii</i> Briq.	periquito-de- reineck	Erv	A	B, IF	EN	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008947)
Amaranthaceae	<i>Alternanthera tenella</i> Colla	periquito	Erv	T	BF	VU	B.E. Irgang s.n. (HAS 50864)
Amaranthaceae	<i>Amaranthus hybridus</i> L.*	caruru	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Amaranthaceae	<i>Amaranthus spinosus</i> L.*	caruru-de- espinho	Erv	T	BF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 047767)
Amaranthaceae	<i>Amaranthus viridis</i> L.*	caruru	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Amaranthaceae	<i>Chamissoa acuminata</i> Mart.	mofungo- rabudo	Sub	T	IF	NT	C.D. Inácio 59 (ICN)
Amaranthaceae	<i>Chamissoa altissima</i> (Jacq.) Kunth	mofungo- gigante	Trp	T	BF	VU	M. Sobral et al. 6163 (ICN)
Amaranthaceae	<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	perpétua	Sub	T	BF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 047748)
Amaranthaceae	<i>Gomphrena elegans</i> Mart.	perpétua	Sub	T	IF	-	B.E. Irgang et al. s.n. (ICN 007106)
Amaranthaceae	<i>Hebanthe eriantha</i> (Poir.) Pedersen ¹	ginseng- brasileiro	Trp	T	IF	CR	M. Sobral et al. s.n. (HAS 50654)
Amaranthaceae	<i>Iresine diffusa</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	iresine	Erv	T	BF	-	M.L. Porto 2309 (ICN)
Amaranthaceae	<i>Quaternella glabratooides</i> (Suess.) Pedersen ¹	corangão	Sub	T	BF	EN	W.S. Piovesani & P. Brack 91 (HAS)
Amaryllidaceae	<i>Hippeastrum striatum</i> (Lam.) Moore	açucena	Erv	T	IF	-	J.L. Waechter 2343 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Amaryllidaceae	<i>Nothoscordum</i> spp.	-	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 736, 1273, 1405 (ICN)
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes fluvialis</i> Ravenna ¹	lírio-amarelo-de-beira-de-rio	Erv	R, T	L	-	J. Mariath 798 (HAS)
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes robusta</i> (Herb.ex Sweet) Baker	lírio-rosa	Erv	T	C	-	W.S. Piovesani et al. 126 (ICN)
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	aroeira-vermelha	Arv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Anemiaceae	<i>Anemia phyllitidis</i> (L.) Sw.	-	Erv	R, T	IF	-	K. Hagelund 11603 (ICN)
Anemiaceae	<i>Anemia tomentosa</i> (Sav.) Sw.	-	Erv	T	C	-	M.H. Bassan 381 (HAS)
Annonaceae	<i>Annona neosalicifolia</i> H.Rainer	araticum	Arv	T	IF	-	N. Silveira 8773 (HAS)
Annonaceae	<i>Annona rugulosa</i> (Schltdl.) H.Rainer	araticum	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Apiaceae	<i>Bowlesia incana</i> Ruiz & Pav.	erva-salsa	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Apiaceae	<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb.*	centela	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Apiaceae	<i>Cyclospermum leptophyllum</i> (Pers.) Sprague	aipo-chimarrão	Erv	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008913)
Apiaceae	<i>Eryngium ebracteatum</i> Lam.	gravatá	Erv	R, T	L	-	J. Mattos 16601 (HAS)
Apiaceae	<i>Eryngium ekmanii</i> H.Wolff	gravatá	Erv	T	IF	DD	J. Mattos 22832 (HAS)
Apiaceae	<i>Eryngium pandanifolium</i> Cham. & Schltdl.	gravatá	Erv	T	B	-	Brack et al. (1985)
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.*	oficial-de-sala	Erv	T	BF	-	J.N.C. Marchiori 452 (HDCF)
Apocynaceae	<i>Aspidosperma australe</i> Müll.Arg.	guatambu	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Apocynaceae	<i>Condylocarpon isthmicum</i> (Vell.) A.DC.*	tênia	Trp	T	BF	-	M.L. Porto et al. 2280 (ICN)
Apocynaceae	<i>Cynanchum montevidense</i> Spreng.	cipó-seda	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Apocynaceae	<i>Fischeria stellata</i> (Vell.) E.Fourn. ³	-	Trp	T	IF	VU	J. Durigon 964 (ICN)
Apocynaceae	<i>Forsteronia glabrescens</i> Müll.Arg.	cipó-paina	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Apocynaceae	<i>Forsteronia refracta</i> Müll.Arg.	cipó-paina	Trp	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051733)
Apocynaceae	<i>Forsteronia thyrsoides</i> (Vell.) Müll.Arg.	cipó-paina	Trp	T	IF	-	J. Durigon 243 (ICN)
Apocynaceae	<i>Jobinia latipes</i> (Decne.) Liede & Meve	-	Trp	T	BF	CR	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Apocynaceae	<i>Macropharynx peltata</i> (Vell.) J.F.Morales & M.E. Endress*	cipó-bênção	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Apocynaceae	<i>Orthosia congesta</i> (Vell.) Decne. ³	cipó-seda	Trp	T	IF	DD	C.A. Mondin 2693 (HASU)
Apocynaceae	<i>Orthosia scoparia</i> (Nutt.) Liede & Meve	cipó-seda	Trp	T	BF	-	G.A. Dettke 381 (ICN)
Apocynaceae	<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart. ³	-	Trp	T	BF	-	J. Durigon 252 (ICN)
Apocynaceae	<i>Oxypetalum megapotamicum</i> Spreng. ³	-	Trp	T	BF, C	-	J. Durigon 237 (ICN)
Apocynaceae	<i>Oxypetalum solanoides</i> Hook. & Arn. ³	-	Sub	T	BF	-	J. Gaio s.n. (HUCS 45275)
Apocynaceae	<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.	coabrina	Arv	T	IF	-	B.E. Irgang et al. s.n. (ICN 005909)
Aquifoliaceae	<i>Ilex brevicuspis</i> Reissek	caúna	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 232 (ICN)
Aquifoliaceae	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-Hil. ³	erva-mate	Arv	T	IF	-	F. Gonzatti 2179 (HUCS)
Araceae	<i>Philodendron missionum</i> (Hauman) Hauman	filodendro	Hep	E, T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 066435)
Araceae	<i>Spathicarpa hastifolia</i> Hook.	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 37 (ICN)
Araceae	<i>Thaumatophyllum bipinnatifidum</i> (Schott ex Endl.) Sakur. et al.	imbé	Hep	E, T	IF	-	J.L. Waechter 1397 (ICN)
Araliaceae	<i>Aralia warmingiana</i> (Marchal) J.Wen	cinamomo-do-mato	Arv	T	IF	VU	Brack et al. (1985)
Araliaceae	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	pau-de-tamanco	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Araliaceae	<i>Didymopanax calvus</i> (Cham.) Decne. & Planch	caixeta	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 9537 (ICN)
Araliaceae	<i>Hydrocotyle callicephalo</i> Cham & Schltld. ³	erva-capitão	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 72 (ICN)
Araliaceae	<i>Hydrocotyle exigua</i> (Urb.) Malme	erva-capitão	Erv	T	IF	-	Z. Ceroni et al. s.n. (ICN 005981)
Araliaceae	<i>Hydrocotyle langsdorffii</i> DC.	erva-capitão	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Araliaceae	<i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham. & Schltld.	erva-capitão	Erv	T	IF	-	Z. Ceroni et al. s.n. (ICN 005936)
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	jerivá, pindó	Pal	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. & Schltld.	cipó-mil-homens	Trp	T	IF	-	G. Pedralli s.n. (ICN 050090)
Asparagaceae	<i>Cordyline spectabilis</i> Kunth & Bouché ¹	tuvarana	Arv	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008954)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Asparagaceae	<i>Herreria montevidensis</i> Klotzsch ex Griseb.	-	Trp	T	BF	-	P.P.A. Ferreira et al. 1336 (HAS)
Aspleniaceae	<i>Asplenium brasiliense</i> Sw.	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068907)
Aspleniaceae	<i>Asplenium clausenii</i> Hieron.	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068878)
Aspleniaceae	<i>Asplenium gastonis</i> Fée	-	Epi	E, R	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068883)
Aspleniaceae	<i>Asplenium inaequilaterale</i> Willd.	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068742)
Aspleniaceae	<i>Asplenium kunzeanum</i> Klotzsch ex Rosenst. ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 27 (ICN)
Aspleniaceae	<i>Asplenium pulchellum</i> Raddi ³	-	Erv	R, T	IF	-	F. Gonzatti 2160 (HUCS)
Aspleniaceae	<i>Asplenium scandicinum</i> Kaulf. ³	-	Epi	E	IF	-	J. Mattos 21492 (HAS)
Aspleniaceae	<i>Asplenium sellowianum</i> (Hieron.) Hieron. ³	-	Erv	T	IF	-	N. Silveira 9012 (HAS)
Aspleniaceae	<i>Asplenium serra</i> Langsd. & Fisch. ³	-	Erv	E, R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068879)
Aspleniaceae	<i>Asplenium ulbrichtii</i> Rosenst.	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068740)
Aspleniaceae	<i>Hymenasplenium triquetrum</i> (N. Murak. & R.C. Moran) L. Regalado & Prada ³	-	Erv	R	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 068870)
Asteraceae	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze	carrapicho-da- praia	Erv	T	BF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7912 (SP)
Asteraceae	<i>Achyrocline vauthieriana</i> DC.	macela	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Acmella serratifolia</i> R.K.Jansen ³	jambu-do-sul	Erv	T	IF	-	C. Mondin 2688 (PACA)
Asteraceae	<i>Adenostemma verbesina</i> (L.) Kuntze	-	Erv	T	IF	-	N.I. Matzenbacher s.n. (ICN 053448)
Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	mentrasto	Erv	T	BF	-	A.F. Adelino s.n. (ICN 029277)
Asteraceae	<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh.* ³	bardana- menor	Erv	T	C	-	A. Sehnem 12712 (PACA)
Asteraceae	<i>Artemisia verlotiorum</i> Lamotte* ³	artemísia	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 1072 (ICN)
Asteraceae	<i>Baccharis anomala</i> DC.	parreirinha	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Asteraceae	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers. ³	carqueja-doce	Arb	T	BF	-	W.S. Piovesani et al. 132 (ICN)
Asteraceae	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	vassoura	Arb	R, T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Baccharis oxyodonta</i> DC. ³	-	Trp	R, T	IF	-	P. Brack et al. 1132 (ICN)
Asteraceae	<i>Baccharis punctulata</i> DC.	-	Sub	R, T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Baccharis vulneraria</i> Baker*	erva-santa	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Barrosoa candolleana</i> (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.	-	Erv	T	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.*	picão-preto	Erv	T	BF	-	C. Mondin 2692 (PACA)
Asteraceae	<i>Calea pinnatifida</i> (R.Br.) Less.	cipó-flor-de-maria-mole	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Calyptocarpus brasiliensis</i> (Nees & Mart.) B. Turner	carrapicho-de-carneiro	Erv	T	BF	-	J.N.C. Marchiori 648 (HDCF)
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass. ³	perpétua-roxa	Sub	R, T	L	-	R.S. Rodrigues & P. Brack 583 (ICN)
Asteraceae	<i>Chaptalia cf. nutans</i> (L.) Pol.	língua-de-vaca	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Chevreulia sarmentosa</i> (Pers.) Blake	macelinha-rasteira	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Chromolaena laevigata</i> (Lam.) R.M.King & H.Rob.	-	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Chromolaena margaritensis</i> (Hassl.) R.M.King & H.Rob.	-	Sub	T	BF	-	M. Sobral et al. 6128 (MBM)
Asteraceae	<i>Chromolaena odorata</i> (L.) R.M.King ex H.Rob. ³	-	Arb	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050408)
Asteraceae	<i>Critonia megaphylla</i> (Baker) R.M. King & H. Rob.	-	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. s.n. (ICN 053249)
Asteraceae	<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H.Rob.	erva-preá	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 6118 (ICN)
Asteraceae	<i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spreng.) Cabrera	sucará	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 1215 (ICN)
Asteraceae	<i>Dimerostemma tenuifolium</i> (Hassl.) M.D.Moraes ³	-	Sub	T	BF	-	C. Mondin 2940 (PACA)
Asteraceae	<i>Exostigma rivulare</i> (Gardner) G.Sancho	-	Erv	R, T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Eclipta megapotamica</i> (Spreng.) Sch.Bip. ex S.F.Blake	-	Erv	A, T	B, BF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Asteraceae	<i>Eclipta prostrata</i> (L.) L.	erva-botão	Erv	A, T	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	sussuaiá	Erv	R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Erechtites valerianifolius</i> (Link ex Spreng.) DC. ³	capiçoba	Erv	T	BF	-	C.D. Inácio 42 (PACA)
Asteraceae	<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.*	picão-branco	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Gamochaeta simplicicaulis</i> (Willd. ex Spreng.) Cabrera ³	-	Erv	T	BF	-	J. Gaio s.n. (HUCS 45551)
Asteraceae	<i>Hypochaeris</i> spp.	almeirão-do-mato	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Jungia floribunda</i> Less.	erva-de-mula	Arb	T	BF	-	M. Sobral et al. 6167 (ICN)
Asteraceae	<i>Koanophyllon consanguineum</i> (DC.) R.M.King & H.Rob.	-	Sub	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050406)
Asteraceae	<i>Lepidaploa balansae</i> (Chodat) H.Rob.	tatatai	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 53 (HAS)
Asteraceae	<i>Lessingianthus cataractarum</i> (Hieron.) H. Rob. ³	-	Arb	T	BF	-	P. Brack s.n. (ICN 066474)
Asteraceae	<i>Lessingianthus glabratus</i> (Less.) H.Rob.	-	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Melanthera latifolia</i> (Gardner) Cabrera ²	-	Erv	T	BF	CR	M. Sobral et al. 6100 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania chlorolepis</i> Baker	-	Trp	T	IF	VU	P. Brack et al. 1678 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania hemisphaerica</i> Sch.Bip. ex Baker ³	-	Trp	T	IF	EN	P. Brack et al. 1613 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	-	Trp	T	BF	-	M.R. Ritter 259 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania involucrata</i> Hook. & Arn. ³	-	Trp	T	BF	-	M. Garcia-Baptista s.n. (ICN 086917)
Asteraceae	<i>Mikania lindleyana</i> DC.	-	Trp	T	IF	VU	P. Brack et al. 1889 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania micrantha</i> Kunth	-	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani et al. 13 (HAS)
Asteraceae	<i>Mikania cf. periplocifolia</i> Hook. & Arn. ³	-	Trp	T	IF	EN	M.R. Ritter 1023 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania ternata</i> (Vell.) B.L.Rob.	-	Trp	T	IF	-	M.R. Ritter 1024 (ICN)
Asteraceae	<i>Mikania vitifolia</i> DC. ³	-	Trp	T	IF	-	M.R. Ritter 249 (ICN)
Asteraceae	<i>Mutisia campanulata</i> Less.	cravo-divino-alado	Trp	T	BF	-	E. Pasini 443 (ICN)
Asteraceae	<i>Mutisia speciosa</i> Aiton ex Hook. ³	cravo-divino-formoso	Trp	T	BF	-	J. Durigon 234 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Asteraceae	<i>Piptocarpha sellowii</i> (Sch.Bip.) Baker	braço-forte	Trp	T	IF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 47661)
Asteraceae	<i>Praxelis missiona</i> (Malme) R.M.King & H.Rob.	-	Erv	R, T	C, L	-	W.S. Piovesani et al. 131 (ICN)
Asteraceae	<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	alecrim-das-paredes	Erv	T	BF	-	C.I. Dallagnese s.n. (ICN 138813)
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	maria-mole	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	erva-lanceta	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Trixis praestans</i> (Vell.) Cabrera	assa-peixe	Arb	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Verbesina glabrata</i> Hook. & Arn.	-	Arb	T	BF	-	C.A. Mondin 2941 (ICN)
Asteraceae	<i>Vernonanthura lucida</i> (Less.) H.Rob. ³	-	Sub	T	BF	-	K. Hagelund 11336 (ICN)
Asteraceae	<i>Vernonia incana</i> Less.	-	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Asteraceae	<i>Wedelia subvaginata</i> N.E.Br. ²	-	Sub	T	BF	-	M. Sobral et al. 7091 (HUCS)
Athyriaceae	<i>Deparia petersenii</i> (Kunze) M.Kato ³	-	Erv	T	IF	-	C.R. Lehn 2321 (FUEL)
Athyriaceae	<i>Diplazium ambiguum</i> Raddi ³	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 085272)
Athyriaceae	<i>Diplazium cristatum</i> (Desr.) Alston	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 085237)
Athyriaceae	<i>Diplazium herbaceum</i> Fée ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 26 (ICN)
Basellaceae	<i>Anredera cordifolia</i> (Ten.) Steenis	bertalha	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 52 (HAS)
Begoniaceae	<i>Begonia cucullata</i> Willd.	azedinha-do-brejo	Erv	T	IF	-	P. Brack 1821 (ICN)
Begoniaceae	<i>Begonia descoleana</i> L.B.Sm. & B.G.Schub. ³	begônia	Erv	R, T	IF	LC	P. Brack 1798 (ICN)
Begoniaceae	<i>Begonia stenolepis</i> L.B.Sm. & R.C.Sm.	begônia	Erv	R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Begoniaceae	<i>Begonia subvillosa</i> Klotzsch	begônia	Erv	R, T	IF	DD	M. Sobral s.n. (MBM 77894)
Bignoniaceae	<i>Adenocalymma marginatum</i> (Cham.) DC.	cipó-vaqueiro	Trp	T	IF	-	J. Durigon 974 (ICN)
Bignoniaceae	<i>Amphilophium crucigerum</i> (L.) L.G.Lohmann	penete-de-macaco	Trp	T	IF	-	J. Durigon 249 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Bignoniaceae	<i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth	cipó-d'água	Trp	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 051997)
Bignoniaceae	<i>Anemopaegma prostratum</i> DC.	-	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Bignonia callistegioides</i> Cham.	cipó-cruz	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Bignonia sciuripabulum</i> (K.Schum.) L.G.Lohmann	cipó-cruz	Trp	T	IF	-	M. Sobral s.n. (ICN 053003)
Bignoniaceae	<i>Cuspidaria convoluta</i> (Vell.) A.H.Gentry	cuspidária	Trp	T	IF	-	M. Sobral & J. Stehmann s.n. (ICN 053662)
Bignoniaceae	<i>Dolichandra dentata</i> (K.Schum.) L.G.Lohmann	cipó-unha-de-gato	Trp	T	IF	-	M. Sobral & J. Stehmann s.n. (ICN 053004)
Bignoniaceae	<i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	-	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann	cipó-unha-de-gato	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	crajiru	Trp	T	IF	-	J. Stehman & M. Sobral s.n. (ICN 051999)
Bignoniaceae	<i>Fridericia mutabilis</i> Frazão & L.G.Lohmann ¹	crajiru	Trp	T	IF	-	J. Durigon 239 (ICN)
Bignoniaceae	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	ipê-da-serra	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	ipê-roxo	Arv	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 053006)
Bignoniaceae	<i>Handroanthus pulcherrimus</i> (Sandwith) Mattos	ipê-da-praia	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Jacaranda micrantha</i> Cham.	caroba	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Mansoa difficilis</i> (Cham.) Bureau & K.Schum.	cipó-alho	Trp	T	IF	-	J. Durigon 248 (ICN)
Bignoniaceae	<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers	cipó-de-são-joão	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Bignoniaceae	<i>Tanaecium selloi</i> (Spreng.) L.G.Lohmann	cipó-camarão	Trp	T	IF	-	J. Stehmann et al. s.n. (ICN 053663)
Blechnaceae	<i>Blechnum austrobrasilianum</i> de la Sota ³	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 44 (ICN)
Blechnaceae	<i>Blechnum gracile</i> Kaulf.	-	Erv	R, T	IF	VU	R.M. Bueno 39 (ICN)
Blechnaceae	<i>Blechnum lanceola</i> Sw.	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno 46 (ICN)
Blechnaceae	<i>Blechnum occidentale</i> L.	-	Erv	R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Blechnaceae	<i>Lomariidium plumieri</i> (Desv.) Presl	-	Hep	E, T	IF	-	C.R. Lehn 2333 (FUEL)
Blechnaceae	<i>Lomariocycas schomburgkii</i> (Klotzsch) Gasper & A.R. Sm. ³	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 088280)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Blechnaceae	<i>Neoblechnum brasiliense</i> (Desv.) Gasper & V.A.O. Dittrich	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 30 (ICN)
Boraginaceae	<i>Cordia americana</i> (L.) Gottschling & J.S.Mill.	guajuvira	Arv	T	IF	-	F. Gonzatti 2185 (HUCS)
Boraginaceae	<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	louro-mole	Arv	T	IF	-	M.L. Porto et al. 1908 (ICN)
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arráb. ex Steud.	louro-pardo	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Boraginaceae	<i>Euploca procumbens</i> (Mill.) Diane & Hilger ³	-	Sub	T	IF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7928 (MBM)
Boraginaceae	<i>Heliotropium elongatum</i> (Lehm.) I.M.Johnst. ³	borragem-crista-de-galo	Arb	T	IF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7927 (MBM)
Boraginaceae	<i>Heliotropium transalpinum</i> Vell.	borragem-crista-de-galo	Erv	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008935)
Boraginaceae	<i>Myriopus breviflorus</i> (DC.) Luebert	-	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Boraginaceae	<i>Myriopus paniculatus</i> (Cham.) Feuillet	marmelinho	Trp	T	IF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 027614)
Boraginaceae	<i>Varronia polycephala</i> Lam.	fruta-de-canário	Sub	T	IF	-	J. Mattos & N. Mattos 16519 (MBM)
Boraginaceae	<i>Thaumatocaryon dasyanthum</i> (Cham.) I.M.Johnst.	borragem-miúda-do-campo	Erv	T	IF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 035640)
Brassicaceae	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.* ³	mastruço-rasteiro	Erv	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008908)
Bromeliaceae	<i>Aechmea bromeliifolia</i> (Rudge) Baker ²	gravatá-de-tingir	Epi	E	IF	-	T. Strehl 1079 (HAS)
Bromeliaceae	<i>Aechmea distichantha</i> Lem.	gravatá	Erv	E, R, T	C, IF	-	N. Silveira 8679 (HAS)
Bromeliaceae	<i>Aechmea calyculata</i> (E.Morren) Baker	gravatá	Epi	E, R	IF	-	N. Silveira 9465 (HAS)
Bromeliaceae	<i>Aechmea nudicaulis</i> (L.) Griseb. ³	gravatá	Epi	E, R	IF	-	T. Strehl 1038 (HAS)
Bromeliaceae	<i>Aechmea recurvata</i> (Klotzsch) L.B.Sm. ³	gravatá	Epi	E, R, T	IF	-	N. Silveira 8442 (HAS)
Bromeliaceae	<i>Aechmea winkleri</i> Reitz ³	gravatá	Epi	E	IF	EN	N. Silveira s.n. (HAS 66424)
Bromeliaceae	<i>Billbergia distachia</i> (Vell.) Mez ¹	gravatá	Epi	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Bromeliaceae	<i>Billbergia nutans</i> H.H.Wendl. ex Regel	gravatá-de-brinco	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1658 (ICN)
Bromeliaceae	<i>Billbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.	poço-de-jacó	Epi	E	IF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Bromeliaceae	<i>Bromelia balansae</i> Mez ¹	bananinha-do-mato	Erv	T	IF	-	J.L. Waechter 1362 (ICN)
Bromeliaceae	<i>Dyckia brevifolia</i> Baker ¹	gravatá-de-beira-de-rio	Erv	R	L	EN	K. Hagelund 11199 (ICN)
Bromeliaceae	<i>Dyckia distachya</i> Hassl. ^{1,3}	gravatá-de-beira-de-rio	Erv	R, T	L	CR	N. Silveira s.n (HAS 93446)
Bromeliaceae	<i>Edmundoa lindenii</i> (Regel) Leme ³	gravatá	Epi	E	IF	-	T. Strehl 1247 (HAS)
Bromeliaceae	<i>Tillandsia geminiflora</i> Brongn.	cravo-do-mato	Epi	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Bromeliaceae	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.	cravo-do-mato	Epi	E	IF	-	P. Brack et al. 1948 (ICN)
Bromeliaceae	<i>Tillandsia tenuifolia</i> L.	cravo-do-mato	Epi	E	IF	-	M. Sobral et al. 1949 (ICN)
Bromeliaceae	<i>Vriesea platynema</i> Gaudich.	gravatá	Epi	E	IF	-	D.A. Lima et al. s.n. (ICN 026284)
Cactaceae	<i>Cereus hildmannianus</i> K.Schum.	tuna	Arv	T	C, IF	LC	J. Mattos et al. 22919 (HAS)
Cactaceae	<i>Epiphyllum phyllanthus</i> (L.) Haw. ²	flor-de-baile	Epi	E	IF	VU	A.D. Oliveira s.n. (ICN 132200)
Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.	rabo-de-rato	Epi	E	IF	LC	J.L. Waechter 1639 (ICN)
Cactaceae	<i>Lepismium houlettianum</i> (Lem.) Barthlott	-	Epi	E	IF	LC	J.L. Waechter 1661 (ICN)
Cactaceae	<i>Lepismium lumbricoides</i> (Lem.) Lem.	-	Epi	E	IF	LC	M.L. Porto et al. 1912 (ICN)
Cactaceae	<i>Lepismium warmingianum</i> (K. Schum.) Barthlott ³	-	Epi	E	IF	LC	M.L. Porto et al 1913 (ICN)
Cactaceae	<i>Parodia linkii</i> (Lehm.) R.Kiesling ³	cacto-bola	Erv	R	C	VU	W.S. Piovesani et al. 129 (ICN)
Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> Mill.	óra-pro-nobis	Trp	T	IF	LC	Brack et al. (1985)
Cactaceae	<i>Rhipsalis cereuscula</i> Haw.	cacto-macarrão	Epi	E	IF	LC	J.L. Waechter 1325 (ICN)
Cactaceae	<i>Rhipsalis floccosa</i> Salm-Dyck ex Pfeiff.	cacto-macarrão	Epi	E	IF	LC	J.L. Waechter 1389 (ICN)
Campanulaceae	<i>Lobelia hassleri</i> Zahlbr.	-	Erv	T	BF	-	G.P. Coelho 122 (ICN)
Campanulaceae	<i>Triodanis perfoliata</i> (L.) Nieuw. subsp. <i>biflora</i> (Ruiz & Pav.) Lammers	espelho-de-vênus	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Campanulaceae	<i>Wahlenbergia linarioides</i> (Lam.) DC.	linhito	Erv	T	BF	-	J. Mattos 25225 (HAS)
Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.	esporão-de-galo	Trp	T	IF	-	M. Sobral 6162 (ICN)
Cannabaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	grindiúva	Arv	T	BF	-	M. Fleig 838 (ICN)
Cannaceae	<i>Canna indica</i> L.	caeté	Erv	T	IF	-	M. Sobral s.n. (ICN 089925)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Cannaceae	<i>Canna paniculata</i> Ruiz & Pav. ³	caeté	Erv	T	BF	-	registro visual
Caprifoliaceae	<i>Valeriana scandens</i> L.	-	Trp	T	BF	-	C. Rabuske & L. Machado 209 (ICN)
Cardiopteridaceae	<i>Citronella paniculata</i> (Mart.) R.A.Howard	congonha	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC.	mamoeiro-do-mato	Arv	T	IF	-	J. Mattos 18820 (HAS)
Caricaceae	<i>Vasconcellea quercifolia</i> A.St.-Hil.	mamãozinho-do-mato	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Caryophyllaceae	<i>Cerastium rivulare</i> Cambess.*	erva-de-galinha	Erv	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008928)
Caryophyllaceae	<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd. ex Roem. & Schult.*	mastruço-do-brejo	Erv	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008929)
Caryophyllaceae	<i>Paronychia</i> sp.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Caryophyllaceae	<i>Polycarpon tetraphyllum</i> (L.) L.* ³	-	Erv	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008896)
Caryophyllaceae	<i>Silene gallica</i> L.*	rosa-do-campo	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.*	esperguta	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Celastraceae	<i>Monteverdia cassineformis</i> (Reissek) Biral ³	-	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 348 (ICN)
Celastraceae	<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral	espinheira-santa	Arv	R, T	IF, L	-	Brack et al. (1985)
Celastraceae	<i>Pristimera celastroides</i> (Kunth) A.C.Sm.	-	Trp	T	IF	-	M. Sobral et al. 6108 (ICN)
Cleomaceae	<i>Tarenaya hassleriana</i> (Chodat) Iltis	-	Sub	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 051009)
Cleomaceae	<i>Tarenaya parviflora</i> (Kunth) Iltis	-	Sub	T	IF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 027633)
Combretaceae	<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	escova-de-macaco	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Combretaceae	<i>Terminalia australis</i> Cambess.	sarandi-amarelo	Arv	R, T	L	-	J.N.C. Marchiori 636 (HDCF)
Commelinaceae	<i>Callisia monandra</i> (Sw.) Schult.f.	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051617)
Commelinaceae	<i>Callisia repens</i> (Jacq.) L.	dinheiro-em-penca	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno et al. s.n. (ICN 051618)
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	trapoeraba	Erv	R, T	IF	-	J. Mattos 23099 (HAS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Commelinaceae	<i>Commelina obliqua</i> Vahl.	trapoeraba	Erv	A, R, T	B, IF	-	J. Mattos 21469 (HAS)
Commelinaceae	<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B.Clarke ¹	-	Trp	R, T	IF	VU	P. Brack et al. 1707 (ICN)
Commelinaceae	<i>Floscopa glabrata</i> (Kunth) Hassk.	-	Erv	A, T	C	-	M. Sobral 1999 (ICN)
Commelinaceae	<i>Tradescantia crassula</i> Link & Otto	-	Erv	E, R, T	C	-	Brack et al. (1985)
Commelinaceae	<i>Tradescantia cymbispatha</i> C.B.Clarke ³	-	Erv	E, R, T	IF	-	N. Silveira 68016 (HAS)
Commelinaceae	<i>Tradescantia cf. fluminensis</i> Vell.	-	Erv	E, R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Commelinaceae	<i>Tradescantia umbraculifera</i> Hand.-Mazz. ³	-	Erv	E, R, T	IF	DD	J. Mattos 21283 (HAS)
Commelinaceae	<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Handlos	-	Erv	A, R, T	B, IF	-	J. Mariath s.n. (ICN 050978)
Convolvulaceae	<i>Dichondra sericea</i> Sw.	orelha-de-rato	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Convolvulaceae	<i>Distimake dissectus</i> (Jacq.) A.R. Simões & Staples ³	gramofone-branco	Trp	T	BF	-	K. Hagelund 11356 (ICN)
Convolvulaceae	<i>Ipomoea descolei</i> O'Donell ¹	gramofone-rosa	Trp	T	C	-	D.B. Falkenberg et al. 34 (FLOR)
Convolvulaceae	<i>Ipomoea indica</i> (Burm.) Merr.	gramofone	Trp	T	BF, C	-	G.A. Detke 391 (ICN)
Convolvulaceae	<i>Ipomoea purpurea</i> (L.) Roth.	gramofone-roxo	Trp	T	BF	-	D.B. Falkenberg et al. 27 (FLOR)
Convolvulaceae	<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	esqueletinho-de-jardim	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia bonariensis</i> (Mill.) Mart.Crov. ³	taiuiá	Trp	T	BF	-	B.E. Irgang & J. Valls s.n. (ICN 021644)
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia martiana</i> (Cogn.) Cogn.	abobrinha-domato	Trp	T	BF	-	K. Hagelund 11241 (ICN)
Cucurbitaceae	<i>Cayaponia pilosa</i> (Vell.) Cogn. ³	purga-de-caiapó	Trp	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 009401)
Cucurbitaceae	<i>Cyclanthera hystrix</i> (Gill.) Arn.	taiuiá-de-felpas	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 088917a)
Cucurbitaceae	<i>Cyclanthera tenuifolia</i> Cogn.	-	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Cucurbitaceae	<i>Fevillea trilobata</i> L.	-	Trp	T	BF	-	K. Hagelund 11602 (ICN)
Cucurbitaceae	<i>Melothria cucumis</i> Vell.	pepininho-domato	Trp	T	BF	-	L. Baptista et al. s.n. (ICN 027619)
Cucurbitaceae	<i>Melothria pendula</i> L. ³	pepininho-pintado	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani et al. 12 (HAS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Cucurbitaceae	<i>Sicyos polyacanthus</i> Cogn.	cipó-de-mico	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani et al. 14 (HAS)
Cucurbitaceae	<i>Wilbrandia ebracteata</i> Cogn.	taiuiá	Trp	T	BF	-	W. S. Piovesani & P. Brack 54 (HAS)
Cyatheaceae	<i>Alsophila setosa</i> Kaulf.	samabaiáçu	FAr	T	IF	-	J. Mattos 16444 (HAS)
Cyperaceae	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B.Clarke	-	Erv	R, T	BF, L	-	M. Sobral s.n. (ICN 089158)
Cyperaceae	<i>Bulbostylis juncooides</i> (Vahl) Kük. ex Osten ³	cabelo-de-porco	Erv	T	BF, L	-	M. Sobral 2016 (ICN)
Cyperaceae	<i>Carex sellowiana</i> Schldl.	-	Erv	T	IF	-	P. Brack 1343 (ICN)
Cyperaceae	<i>Carex sororia</i> Kunth	-	Erv	T	BF	-	M. Sobral 1901 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus andreanus</i> Maury	tiririca	Erv	T	B	-	P. Brack 1374 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Endl. ex Hassk. ³	tiririca	Erv	T	B	-	M. Sobral 2002 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus burkartii</i> Guagl. ³	tiririca	Erv	T	BF	-	M. Sobral et al. 2103 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus esculentus</i> L.	tiririca	Erv	T	BF	-	P. Brack 502 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus prolixus</i> Kunth	tiririca	Erv	T	B	-	P. Brack 703 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus haspan</i> L.	tiririca	Erv	T	B	-	M. Sobral 1912 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus hermaphroditus</i> (Jacq.) Standl.	tiririca	Erv	T	B, IF	-	P. Brack 534 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus incomtus</i> Kunth	tiririca	Erv	T	IF	-	M. Sobral 2015 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus intricatus</i> Schrad. ex Schult. ³	tiririca	Erv	T	B	-	P. Brack 1441 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz. ³	tiririca	Erv	A, T	B, BF	-	M. Sobral 1911 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus odoratus</i> L. ³	tiririca	Erv	A, T	B	-	P. Brack 194 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus reflexus</i> Vahl	tiririca	Erv	T	BF	-	M. Sobral 1998 (ICN)
Cyperaceae	<i>Cyperus virens</i> Michx.	tiririca	Erv	T	IF	-	P. Brack 1595 (ICN)
Cyperaceae	<i>Eleocharis montana</i> (Kunth) Roem. & Schult.	-	Erv	A, T	B	-	P. Brack 1596 (ICN)
Cyperaceae	<i>Eleocharis niederleinii</i> Boeckeler ³	-	Erv	A, T	B	-	J.A.B. San Martin s.n. (ICN 166545)
Cyperaceae	<i>Eleocharis obtusetrigona</i> (Lindl. & Nees) Steud. ³	-	Erv	A	B	-	J.A.B. San Martin s.n. (ICN 166539)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Cyperaceae	<i>Eleocharis radicans</i> (Poir.) Kunth ³	-	Erv	A, T	B	-	J.A.B. San Martin s.n. (ICN 166536)
Cyperaceae	<i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth ³	-	Erv	A, T	B	-	J.A.B. San Martin s.n. (ICN 166537)
Cyperaceae	<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl	-	Erv	R, T	B, BF	-	P. Brack 1537 (ICN)
Cyperaceae	<i>Rhynchospora corymbosa</i> (L.) Britton	-	Erv	A, T	B	-	P. Brack s.n. (ICN 089194)
Cyperaceae	<i>Rhynchospora marisculus</i> Lindl. & Nees	-	Erv	A, T	B	-	P. Brack 1589 (ICN)
Cyperaceae	<i>Scleria latifolia</i> Sw.	-	Erv	T	B, IF	-	P. Brack 408 (ICN)
Cyperaceae	<i>Scleria panicoides</i> Kunth	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 089210)
Cyperaceae	<i>Scleria gaertneri</i> Raddi	-	Erv	T	B	-	P. Brack 1597 (ICN)
Cyperaceae	<i>Scleria secans</i> (L.) Urb. ³	-	Trp	T	BF	-	R. Schmidt s.n. (ICN 148724)
Dennstaedtiaceae	<i>Dennstaedtia dissecta</i> T.Moore ³	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 3948 (ICN)
Dennstaedtiaceae	<i>Dennstaedtia globulifera</i> (Poir.) Hieron.	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 3954 (ICN)
Dennstaedtiaceae	<i>Microlepia speluncae</i> (L.) T.Moore ³	-	Erv	T	IF	VU	R.M. Bueno 3946 (ICN)
Dennstaedtiaceae	<i>Pteridium esculentum</i> subsp. <i>arachnoideum</i> (Kaulf.) Thomson	samambaia-das-taperas	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Dicksoniaceae	<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook. ³	xaxim	Far	T	IF	VU	J.L. Schmitt 242 (PACA)
Didymochlaenaceae	<i>Didymochlaena truncatula</i> (Sw.) J.Sm.	-	Erv	T	IF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 027616)
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea campestris</i> Griseb.	cará-do-campo	Trp	R, T	BF	-	Brack et al. (1985)
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea dodecaneura</i> Vell.	cará-roxo	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea furcata</i> Griseb. ³	cará	Trp	T	IF	EN	M. Sobral & J.R. Stehmann 2069 (RFA)
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea</i> cf. <i>multiflora</i> Mart. ex Griseb.	cará-de-espinho	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Dioscoreaceae	<i>Dioscorea subhastata</i> Vell. ³	cará	Trp	T	BF	-	G.A. Dettke 380 (ICN)
Dryopteridaceae	<i>Ctenitis submarginalis</i> (Langsd. & Fisch.) Ching	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno 4091 (ICN)
Dryopteridaceae	<i>Lastreopsis amplissima</i> (C.Presl) Tindale ³	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 4072 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Dryopteridaceae	<i>Megalastrum connexum</i> (Kaulf.) A.R.Sm. & R.C.Moran	-	Erv	T	IF	-	G.A. Dettke 380 (ICN)
Dryopteridaceae	<i>Parapolystichum effusum</i> (Sw.) Ching ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 19 (ICN)
Ebenaceae	<i>Diospyros inconstans</i> Jacq.	caquizeiro-domato	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O.E.Schulz	cocão	Arb	T	C, IF	-	M. Sobral et al. 6107 (ICN)
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	cocão	Arv	T	C, IF	-	M. Sobral et al. 6106 (ICN)
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	cocãozinho	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. 6134 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Acalypha brasiliensis</i> Müll.Arg.	tapa-buraco	Sub	T	IF	-	Külkamp 446 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Acalypha gracilis</i> Spreng.	-	Sub	T	IF	-	Külkamp 445 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Acalypha multicaulis</i> Müll.Arg. ³	-	Sub	T	IF	-	A. Allem et al. s.n. (ICN 026950)
Euphorbiaceae	<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	laranjeira-domato	Arv	T	IF	-	Külkamp 452 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Alchornea glandulosa</i> Poepp. & Endl. ³	tanheiro	Arv	T	IF	-	M. Sobral 7093 (HUCS)
Euphorbiaceae	<i>Alchornea sidifolia</i> Müll.Arg.	tanheiro	Arv	T	IF	-	J.F. Prado s.n. (ICN 049343)
Euphorbiaceae	<i>Astraea lobata</i> (L.) Klotzsch	-	Erv	T	BF	-	A. Allem et al. s.n. (ICN 026965)
Euphorbiaceae	<i>Alchornea triplinervia</i> (Spreng.) Müll.Arg.	tanheiro	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Euphorbiaceae	<i>Bernardia pulchella</i> (Baill.) Müll.Arg.	canela-de-virá	Sub	T	IF	-	Külkamp 442 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Chiropetalum tricoccum</i> Chod. & Hassl. f. <i>latifolia</i> Chodat & Hassl.	-	Sub	T	IF	-	Külkamp 441 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Colliguaja brasiliensis</i> Klotzsch ex Baill. ³	sarandi	Arb	T	IF	-	A. Sehnem 12695 (PACA)
Euphorbiaceae	<i>Croton triqueter</i> Lam.	-	Sub	T	IF	-	E. Valduga 832 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill. ¹	sangue-de-dragão	Arv	T	BF	-	E. Valduga 833 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia stenosepala</i> Müll.Arg.	-	Trp	T	BF	-	D.F. Silva 18 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Dalechampia stipulacea</i> Müll.Arg.	-	Trp	T	BF	-	D.F. Silva 16 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia hirta</i> L.	erva-de-santa-luzia	Erv	T	BF	-	A. Allem et al. s.n. (ICN 026959)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia prostrata</i> Aiton	falso-quebra-pedra	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia sciadophila</i> Boiss.	-	Erv	T	BF	-	Külkamp 451 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia serpens</i> Kunth	-	Erv	T	BF	-	A. Allem et al. s.n. (ICN 026964)
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes klotzschiana</i> Müll.Arg.	branquilho	Arv	T	IF	-	J.N.C. Marchiori 634 (HDCF)
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes schottiana</i> Müll.Arg.	sarandi-branco	Arb	R, T	L	-	P. Brack et al. 10 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Manihot grahamii</i> Hook.	mandiocão-bravo	Arb	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong	pau-de-leite	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Euphorbiaceae	<i>Sebastiania ramosissima</i> (A.St.-Hil.) A.L. Melo & M.F. Sales	leiteiro	Arv	R, T	IF	-	J.N.C. Marchiori 639 (HDCF)
Euphorbiaceae	<i>Tetrorchidium rubrivenium</i> Poepp.	canemuçu	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6120 (ICN)
Euphorbiaceae	<i>Tragia polyandra</i> Vell.	-	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Euphorbiaceae	<i>Tragia volubilis</i> L.	-	Trp	T	BF	-	M.L. Porto et al. 1932 (ICN)
Fabaceae	<i>Albizia edwallii</i> (Hoehne) Barneby & J.W.Grimes	angico-pururuca	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 380 (ICN)
Fabaceae	<i>Albizia niopoides</i> (Spruce ex Benth.) Burkart	angico-branco	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 088948)
Fabaceae	<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	grápia	Arv	T	IF	CR	J. Mattos s.n. (HAS 52209)
Fabaceae	<i>Ateleia glazioveana</i> Baill.	timbó	Arv	T	IF	-	M.L. Porto et al. 1915 (ICN)
Fabaceae	<i>Bauhinia forficata</i> Link subsp. <i>pruinosa</i> (Vogel) Fortunato & Wunderlin	pata-de-vaca	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 061752)
Fabaceae	<i>Ctenodon falcatus</i> (Poir.) D.B.O.S.Cardoso et al.	-	Erv	R, T	C	-	D. Falkenberg s.n. (ICN 085183)
Fabaceae	<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	quebra-foice	Arb	T	BF, L	-	P. Brack et al. 738 (ICN)
Fabaceae	<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	quebra-foice	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 374 (ICN)
Fabaceae	<i>Calliandra parvifolia</i> (Hook. & Arn.) Speg.	quebra-foice	Arb	R, T	L	-	J. Stehmann s.n. (ICN 053001)
Fabaceae	<i>Centrosema sagittatum</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Brandegee	-	Trp	T	IF	-	P. Brack s.n (ICN 051405)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Fabaceae	<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench ³	falsa-dormideira	Erv	T	BF	-	W.S. Piovesani et al. 123 (ICN)
Fabaceae	<i>Cochliasanthus caracalla</i> (L.) Trew ³	-	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. 1766 (ICN)
Fabaceae	<i>Crotalaria juncea</i> L.*	crotalária	Erv	T	BF	-	J. Stehmann & D. Falkenberg s.n. (ICN 053667)
Fabaceae	<i>Dahlstedtia pinnata</i> (Benth.) Malme	crista-de-galo	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Fabaceae	<i>Dahlstedtia muehlbergiana</i> (Hassl.) M.J.Silva & A.M.G.Azevedo	rabo-de-bugio	Arv	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 066479)
Fabaceae	<i>Dalbergia frutescens</i> (Vell.) Britton	rabo-de-bugio	Trp	T	IF	-	M.L. Porto et al. 2311 (ICN)
Fabaceae	<i>Desmodium cf. adscendens</i> (Sw.) DC.	pega-pega-graúdo	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Fabaceae	<i>Desmodium affine</i> Schtdl.	pega-pega	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 088936)
Fabaceae	<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	pega-pega	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 460 (ICN)
Fabaceae	<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	pega-pega	Trp	T	BF, C	-	M.L. Abruzzi 980 (HAS)
Fabaceae	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	timbaúva	Arv	T	IF	-	B.E. Irgang et al s.n. (ICN 027641)
Fabaceae	<i>Erythrina falcata</i> Benth.	corticeira-da-serra	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Fabaceae	<i>Gleditsia amorphoides</i> (Griseb.) Taub.	açucaráfaveiro	Arv	T	IF	EN	P. Brack et al. s.n. (ICN 051633)
Fabaceae	<i>Holocalyx balansae</i> Micheli ¹	alecrim	Arv	T	IF	-	N. Silveira 9017 (HAS)
Fabaceae	<i>Inga marginata</i> Willd.	ingá-feijão	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 67 (ICN)
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	ingá-de-beira-de-rio	Arv	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008888)
Fabaceae	<i>Leptospron adenanthum</i> (G. Mey.) A. Delgado ³	-	Trp	T	BF	-	J. Durigon 961 (ICN)
Fabaceae	<i>Lonchocarpus nitidus</i> (Vogel) Benth.	rabo-de-bugio	Arv	T	IF	-	J. Mattos 17278 (HAS)
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stelfeld	bico-de-pato	Arv	T	IF	-	N. Silveira et al. 2849 (HAS)
Fabaceae	<i>Machaerium nycitans</i> (Vell.) Benth.	bico-de-pato	Arv	T	IF	VU	P. Brack s.n. (ICN 053000)
Fabaceae	<i>Machaerium paraguariense</i> Hassl. ³	farinha-seca	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 645 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Fabaceae	<i>Machaerium stipitatum</i> Vogel	farinha-seca	Arv	T	IF	-	J. Stehmann & M. Sobral s.n. (ICN 053660)
Fabaceae	<i>Macropsyчанthus violaceus</i> (Mart. ex Benth.) L.P.Queiroz & Snak	estojo-de-luneta	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 6125 (ICN)
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	maricá	Arb	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Fabaceae	<i>Mimosa pudica</i> L. ³	dormideira	Sub	T	BF	-	M. Sobral et al. 7100 (HAS)
Fabaceae	<i>Muelleria campestris</i> (Mart. ex Benth.) M.J. Silva & A.M.G. Azevedo	rabo-de-bugio	Arv	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 053659)
Fabaceae	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão	cabreúva	Arv	T	IF	VU	N. Silveira 9463 (HAS)
Fabaceae	<i>Nanogalactia heterophylla</i> (Gillies ex Hook. & Arn.) L.P.Queiroz	-	Erv	T	BF, C	-	J. Stehmann s.n. (ICN 051627)
Fabaceae	<i>Nissolia nigricans</i> (Burkart) T.M.Moura & Fort.- Perez	-	Trp	T	IF	VU	J. Durigon 253 (ICN)
Fabaceae	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	angico-vermelho	Arv	T	IF	-	V. Vahl 12 (FLOR)
Fabaceae	<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.	farinha-seca	Arv	T	IF	CR	P. Brack et al. 1455 (ICN)
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub. ¹	ibirapuitã	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Fabaceae	<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.	-	Trp	T	IF	-	J. Stehmann & D. Falkenberg s.n. (ICN 059426)
Fabaceae	<i>Rhynchosia rojasii</i> Hassl.	-	Trp	T	IF	-	J. Stehmann 1203 (ICN)
Fabaceae	<i>Schnella microstachya</i> Raddi	escada-de-macaco	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Fabaceae	<i>Senegalia nitidifolia</i> (Speg.) Seigler & Ebinger	unha-de-gato	Trp	T	BF	-	M.T. Pinheiro 331 (ICN)
Fabaceae	<i>Senegalia parviceps</i> (Speg.) Seigler & Ebinger ³	unha-de-gato	Trp	T	BF	-	J.R. Stehmann, s.n. (ICN 088022)
Fabaceae	<i>Senegalia tenuifolia</i> (L.) Britton & Rose ³	unha-de-gato	Trp	T	BF	-	A. Sehnem 12676 (PACA)
Fabaceae	<i>Senegalia tucumanensis</i> (Griseb.) Seigler & Ebinger ³	unha-de-gato	Trp	T	BF	-	M.L. Porto et al. 2286 (ICN)
Fabaceae	<i>Senegalia velutina</i> (DC.) Seigler & Ebinger	unha-de-gato	Trep	T	BF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 027618)
Fabaceae	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	fedegoso	Arb	T	BF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 047759)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Fabaceae	<i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	cambaí-amarelo	Arb	T	BF	-	M. Sobral 182 (ICN)
Fabaceae	<i>Trifolium campestre</i> Schreb.*	trevo	Erv	T	BF	-	M.L. Porto et al. 2283 (ICN)
Gesneriaceae	<i>Sinningia douglasii</i> (Lindl.) Chautems ³	rainha-do-abismo	Epi	E, R	IF	-	J.L. Waechter 1377 (ICN)
Gesneriaceae	<i>Sinningia sellovii</i> (Mart.) Wiehler ³	rainha-do-abismo	Erv	R	BF	-	W.S. Piovesani et al. 142 (ICN)
Hydroleaceae	<i>Hydrolea spinosa</i> L.	carqueja-do-pântano	Sub	A	B	-	Brack et al. (1985)
Hymenophyllaceae	<i>Crepidomanes pyxidiferum</i> (L.) Dubuisson & Ebihara	-	Epi	E, R	IF	-	F. Gonzatti 2174 (HUCS)
Hymenophyllaceae	<i>Didymoglossum hymenoides</i> (Hedw.) Desv.	-	Epi	E, R	IF	-	F. Gonzatti 2163 (HUCS)
Hymenophyllaceae	<i>Didymoglossum reptans</i> (Sw.) C.Presl ³	-	Epi	E, R	IF	-	F. Gonzatti 2164 (HUCS)
Hymenophyllaceae	<i>Polyphlebium angustatum</i> (Carmich.) Ebihara & Dubuisson ³	-	Epi	E, R	IF	-	C.R. Lehn 2380 (FUEL)
Hymenophyllaceae	<i>Vandenboschia radicans</i> (Sw.) Copel. ³	-	Hep	E, R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 085385)
Hypericaceae	<i>Hypericum brasiliense</i> Choisy	-	Sub	T	BF, C	-	P. Brack 1733 (ICN)
Hypoxidaceae	<i>Hypoxis decumbens</i> L.	falsa-tiririca	Erv	T	BF, C	-	Brack et al. (1985)
Iridaceae	<i>Calydorea approximata</i> R.C.Foster ³	-	Erv	T	C	-	sem coletor (MPUC 13541)
Iridaceae	<i>Herbertia lahue</i> (Molina) Goldblatt ³	bibi	Erv	T	C	-	registro visual
Iridaceae	<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague	íris-da-praia	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Iridaceae	<i>Sisyrinchium marginatum</i> Klatt ³	canchalágua	Erv	T	C, L	-	N. Silveira 8893 (HAS)
Iridaceae	<i>Sisyrinchium micranthum</i> Cav. ³	-	Erv	T	C	-	N. Silveira 8533 (HAS)
Iridaceae	<i>Sisyrinchium setaceum</i> Klatt ³	-	Erv	T	C	-	sem coletor (MPUC 13572)
Iridaceae	<i>Trimezia spathata</i> (Klatt) Baker ³	íris-amarela	Erv	T	C	-	L. Eggers 695 (ICN)
Juncaceae	<i>Juncus imbricatus</i> Laharpe ³	junco	Erv	T	B	-	M. Sobral s.n. (ICN 195278)
Juncaceae	<i>Juncus microcephalus</i> Kunth ³	junco	Erv	T	B	-	P. Brack 1523 (ICN)
Juncaceae	<i>Juncus tenuis</i> Willd. ³	junco	Erv	T	B	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 088914)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Lamiaceae	<i>Aegiphila brachiata</i> Vell.	peloteiro	Arv	T	IF	-	A. Sehnem 12707 (PACA)
Lamiaceae	<i>Cantinoa mutabilis</i> (Rich.) Harley & J.F.B.Pastore	betônica-brava	Sub	T	BF	-	Z. Ceroni et al. s.n. (ICN 005942)
Lamiaceae	<i>Condea floribunda</i> (Briq. ex Micheli) Harley & J.F.B. Pastore	-	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Lamiaceae	<i>Hyptis lappacea</i> Benth. ³	-	Erv	T	C	-	J. Mattos 21461 (HAS)
Lamiaceae	<i>Hyptis lorentziana</i> O.Hoffm.	-	Erv	T	B, BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008945)
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br.*	cordão-de- frade	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Lamiaceae	<i>Leonurus japonicus</i> Houtt.*	-	Erv	T	BF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 005953)
Lamiaceae	<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth.	alfavaca-de- cheiro	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 1075 (ICN)
Lamiaceae	<i>Salvia guaranitica</i> A.St.-Hil. ex Benth.	sálvia	Sub	T	IF	-	A.F. Alvarez s.n. (SMDB 1805)
Lamiaceae	<i>Scutellaria uliginosa</i> A.St.- Hil. ex Benth.	-	Erv	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008898)
Lamiaceae	<i>Stachys arvensis</i> L.*	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Lamiaceae	<i>Vitex megapotamica</i> (Spreng.) Moldenke	tarumã	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Lauraceae	<i>Endlicheria paniculata</i> (Spreng.) J.F.Macbr.	canela-sebo	Arv	T	IF	-	G. Pedralli s.n. (ICN 046376a)
Lauraceae	<i>Nectandra grandiflora</i> Nees	canela	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Lauraceae	<i>Nectandra lanceolata</i> Nees	canela- amarela	Arv	T	IF	-	M.L. Porto et al. s.n. (ICN 033132)
Lauraceae	<i>Nectandra megapotamica</i> (Spreng.) Mez	canela-preta	Arv	T	IF	-	G. Pedralli s.n. (ICN 046372)
Lauraceae	<i>Ocotea diospyrifolia</i> (Meisn.) Mez	canela	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 1513 (ICN)
Lauraceae	<i>Ocotea puberula</i> (Rich.) Nees	canela-guaicá	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 402 (ICN)
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.* ³	abacateiro	Arv	T	IF	-	G. Pedralli s.n. (ICN 046652)
Linderniaceae	<i>Micranthemum umbrosum</i> (J.F.Gmel.) S.F.Blake	-	Erv	A, T	B, L	-	J. Mariath 785 (HAS)
Loganiaceae	<i>Spigelia scabra</i> Cham. & Schltdl.	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 53 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Loganiaceae	<i>Spigelia martiana</i> Cham. & Schltldl. ¹	-	Erv	R, T	L	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 086305)
Loganiaceae	<i>Spigelia pusilla</i> Mart.	-	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Loganiaceae	<i>Strychnos brasiliensis</i> Mart.	esporão-de-galo	Trp	T	IF	-	N. Silveira 8589 (HAS)
Loranthaceae	<i>Tripodanthus acutifolius</i> (Ruiz & Pav.) Tiegh. ³	erva-de-passarinho	Hpa	E	IF	-	G.A. Dettke 390 (ICN)
Lycopodiaceae	<i>Phlegmariurus mandiocanus</i> (Raddi) B.Øllg.	-	Epi	E	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067551)
Lythraceae	<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schltldl.	sete-sangrias	Sub	T	BF, L	-	J.L. Waechter s.n. (HAS 3722)
Lythraceae	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr.	sete-sangrias	Sub	T	BF	-	M.G. Facco 59 (ICN)
Lythraceae	<i>Cuphea racemosa</i> (L.f.) Spreng.	sete-sangrias	Sub	T	BF, L	-	M.G. Facco et al. 300 (ICN)
Lythraceae	<i>Heimia apetala</i> (Spreng.) S.A.Graham & Gandhi	-	Sub	T	BF	-	J.N.C. Marchiori 632 (HDCF)
Lythraceae	<i>Lafoensia nummularifolia</i> A.St.-Hil.	dedaleira-branca	Arb	R, T	L	EN	P. Brack et al. s.n. (ICN 051717)
Malpighiaceae	<i>Bunchosia pallescens</i> Skottsbo. ¹	riteira	Arv	T	IF	EN	M.L. Porto 1914 (ICN)
Malpighiaceae	<i>Callaeum psilophyllum</i> (A.Juss.) D.M.Johnson	-	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 087618)
Malpighiaceae	<i>Dicella nucifera</i> Chodat	castanha-de-cipó	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 93 (HAS)
Malpighiaceae	<i>Heteropterys intermedia</i> (A.Juss.) Griseb.	-	Trp	T	BF, C	-	J. Durigon 968 (ICN)
Malpighiaceae	<i>Heteropterys microcarpa</i> Skottsbo. ³	-	Trp	T	BF, C	-	W.S. Piovesani et al. 17 (HAS)
Malpighiaceae	<i>Heteropterys syringifolia</i> Griseb.	-	Trp	T	BF, C	-	W.S. Piovesani et al. 127 (ICN)
Malpighiaceae	<i>Hiraea reitzii</i> C.E.Anderson	-	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051635)
Malpighiaceae	<i>Mascagnia divaricata</i> (Kunth) Nied.	-	Trp	T	BF	EN	M. Sobral et al. (ICN 090825)
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon jatrophifolium</i> A.Juss.	-	Trp	T	BF	-	J. Durigon 978 (ICN)
Malvaceae	<i>Abutilon umbelliflorum</i> A.St.-Hil.	-	Arb	T	BF	-	N. Silveira 9436 (HAS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Malvaceae	<i>Byttneria australis</i> A.St.-Hil.	raspa-canela	Trp	T	BF	-	B. Irgang et al. s.n. (ICN 027645)
Malvaceae	<i>Byttneria catalpifolia</i> Jacq. ²	raspa-canela	Trp	T	BF	-	M. Sobral 6138 (ICN)
Malvaceae	<i>Callianthe amoena</i> (K. Shum.) Donnell ³	-	Arb	T	BF, L	-	J.L. Waechter 98 (HAS)
Malvaceae	<i>Callianthe picta</i> (Gillies ex Hook. & Arn.) Donnell	lanterna-chinesa	Arb	T	BF	-	J. Mattos 17283 (HAS)
Malvaceae	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.) Ravenna ¹	paineira	Arv	T	IF	VU	Brack et al. (1985)
Malvaceae	<i>Corchorus argutus</i> Kunth	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050312)
Malvaceae	<i>Heliocarpus popayanensis</i> Kunth ²	embirão-de-sapo	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 9050 (ICN)
Malvaceae	<i>Hibiscus striatus</i> Cav.	hibisco	Arb	T	IF	-	A. Sehnem 12527 (PACA)
Malvaceae	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	açoita-cavalo	Arv	T	IF	-	J. Mariath 789 (HAS)
Malvaceae	<i>Malvastrum coromandelianum</i> Garcke	-	Sub	T	BF	-	D.B. Falkenberg 347 (ICN)
Malvaceae	<i>Modiolastrum lateritium</i> (Hook.) Krapov.	-	Erv	T	BF	-	M.L.L. Baptista et al. s.n. (ICN 027627)
Malvaceae	<i>Pavonia aurigloba</i> Krapov. & Cristóbal	-	Sub	T	BF	-	D.B. Falkenberg 342 (FLOR)
Malvaceae	<i>Pavonia flavispina</i> Miq.	-	Erv	T	BF	-	D.B. Falkenberg 259 (FLOR)
Malvaceae	<i>Pavonia psilophylla</i> Ekman	-	Erv	T	BF, C	-	D.B. Falkenberg 335 (ICN)
Malvaceae	<i>Pavonia sepium</i> A.St.-Hil.	-	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 1687 (ICN)
Malvaceae	<i>Pavonia xanthogloea</i> Ekman ³	-	Sub	T	BF, C	-	P. Brack et al. 1671 (ICN)
Malvaceae	<i>Sida nemorensis</i> Mart. ex Colla ³	-	Sub	T	BF, C	-	P. Brack et al. 1721 (ICN)
Malvaceae	<i>Sida planicaulis</i> Cav. ³	-	Sub	T	BF, C	-	H. Bassan & J. Pilla 1038 (HAS)
Malvaceae	<i>Sida regnellii</i> R.E.Fr.	-	Sub	T	BF, C	-	D.B. Falkenberg et al. 332 (FLOR)
Malvaceae	<i>Sida rhombifolia</i> L.	guanxuma	Erv	T	BF, C	-	J. Mattos et al. 22915 (HAS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Malvaceae	<i>Sida spinosa</i> L.	-	Erv	T	BF, C	-	D.B. Falkenberg 302 (FLOR)
Malvaceae	<i>Sida urens</i> L.	-	Sub	T	BF, C	-	F. Gonzatti 2183 (HUCS)
Malvaceae	<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	carrapichão	Arb	T	BF	-	Z. Ceroni et al. s.n. (ICN)
Malvaceae	<i>Wissadula hernandioides</i> (L.Hér.) Garcke ³	-	Sub	T	BF	-	D.B. Falkenberg 292 (FLOR)
Marantaceae	<i>Ctenanthe muelleri</i> Petersen	-	Erv	T	IF	-	A. Sehnem 12703 (PACA)
Marantaceae	<i>Goepfertia eichleri</i> (Petersen) Borchs. & S.Suárez ¹	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 48 (ICN)
Marantaceae	<i>Maranta arundinacea</i> L.	araruta	Erv	T	IF	-	L.R.M. Baptista s.n. (PACA 70669)
Melastomataceae	<i>Chaetogastra gracilis</i> (Bonpl.) DC.	quaresma	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Melastomataceae	<i>Chaetogastra longipilosa</i> (Cogn.) P.J.F.Guim. & Michelang.	quaresma	Sub	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (US 2956036)
Melastomataceae	<i>Miconia alterninervia</i> (Cogn.) R. Goldenb.	pixirica	Arb	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Melastomataceae	<i>Miconia australis</i> (Chma.) R.Goldenb.	pixirica	Arv	T	C, IF	-	C. Schlindwein 822 (UFP)
Melastomataceae	<i>Miconia cinerascens</i> Miq.	pixirica	Arv	T	BF, C	-	Brack et al. (1985)
Melastomataceae	<i>Miconia pusilliflora</i> (DC.) Naudin	pixirica	Arv	T	BF	-	M.L. Souza s.n. (FLOR 53267)
Meliaceae	<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	canjerana	Arv	T	IF	-	V. Mahl 1 (CRI)
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	cedro-rosa	Arv	T	IF	-	L.R.M. Baptista s.n. (HAS 5272)
Meliaceae	<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	pau-de-arco	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6580 (HUCS)
Meliaceae	<i>Trichilia catigua</i> A.Juss.	catiguá	Arv	T	BF	-	C. Rabuske & P. Brack 101 (ICN)
Meliaceae	<i>Trichilia claussenii</i> C.DC.	catiguá	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Meliaceae	<i>Trichilia elegans</i> A.Juss.	pau-de-ervilha	Arv	T	IF	-	C. Rabuske 100 (ICN)
Menispermaceae	<i>Cissampelos pareira</i> L.	orelha-de- onça	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Menispermaceae	<i>Disciphania contraversa</i> Barneby	uva-do-mato	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Menispermaceae	<i>Hyperbaena domingensis</i> (DC.) Benth.	uva-de-gentio	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Microteaceae	<i>Microtea scabrida</i> Urb. ¹	-	Erv	T	IF	CR	P. Brack et al. 1127 (ICN)
Monimiaceae	<i>Hennecartia omphalandra</i> J.Poiss.	canema	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Moraceae	<i>Dorstenia tenuis</i> Bonpl. ex Bureau	caapiá	Erv	T	IF	LC	P. Brack et al. 1808 (ICN)
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> Mart. ex Miq. ³	figueira	Arv	E, T	IF	-	M. Sobral et al. 7674 (MBM)
Moraceae	<i>Ficus guaranitica</i> Chodat	figueira	Arv	E, T	IF	-	M. Sobral et al. 8711 (MBM)
Moraceae	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	tajuva	Arv	T	IF	-	J.F. Prado & Waechter s.n. (ICN 047787)
Moraceae	<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al.	cincho	Arv	T	IF	-	J.N.C. Marchiori 447 (HDCF)
Myrtaceae	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg	murta	Arv	T	IF	-	P. Brack et al 1430 (ICN)
Myrtaceae	<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O.Berg	sete-capotes	Arv	T	IF	-	J.L. Waechter 1392 (FURB)
Myrtaceae	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O.Berg	guabiroba	Arv	T	IF	-	T.L. Dutra s.n. (PACA 119013)
Myrtaceae	<i>Eugenia burkartiana</i> (D.Legrand) D.Legrand	guamirim	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051001)
Myrtaceae	<i>Eugenia florida</i> DC.	guamirim	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050142)
Myrtaceae	<i>Eugenia hiemalis</i> Cambess.	guamirim-aperta-cu	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 326 (ICN 085125)
Myrtaceae	<i>Eugenia involucrata</i> DC.	cereja-do-rio-grande	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050997)
Myrtaceae	<i>Eugenia paracatuana</i> O.Berg ³	guamirim	Arv	T	IF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 55 (HAS 96010)
Myrtaceae	<i>Eugenia pluriflora</i> DC.	guamirim	Arv	T	IF	-	N. Silveira 3777 (HAS)
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess.	uvaia	Arv	T	IF	-	J. Mattos 16500 (HAS)
Myrtaceae	<i>Eugenia ramboi</i> D.Legrand	batinga-branca	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Myrtaceae	<i>Eugenia subterminalis</i> DC.	guamirim	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051005)
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	pitangueira	Arv	T	IF, L	-	N. Silveira 8895 (HAS)
Myrtaceae	<i>Eugenia uruguayensis</i> Cambess.	guamirim	Arv	T	C, IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 156482)
Myrtaceae	<i>Myrceugenia acutata</i> D.Legrand ³	guamirim	Arv	T	IF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 89 (HAS)
Myrtaceae	<i>Myrceugenia glaucescens</i> (Cambess.) D.Legrand & Kausel	guamirim	Arv	T	IF	-	J.P.B. Mello 2 (HAS)
Myrtaceae	<i>Myrcia glomerata</i> (Cambess.) G.P.Burton & E.Lucas	guamirim-ferro	Arv	T	IF	-	P. Brack 138 (ICN)
Myrtaceae	<i>Myrcia oblongata</i> DC.	guamirim	Arv	T	BF, C	-	M. Sobral s.n. (ICN 085185)
Myrtaceae	<i>Myrcia palustris</i> DC.	pitangueira-do-mato	Arv	T	C, IF	-	M. Sobral et al. s.n. (ICN 085184)
Myrtaceae	<i>Myrcia tricona</i> (D.Legrand) A.R.Lourenço & E.Lucas	guaburiti	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050999)
Myrtaceae	<i>Myrcianthes pungens</i> (O.Berg) D.Legrand	guabiju	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050998)
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	camboim	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 1906 (MBM)
Myrtaceae	<i>Plinia peruviana</i> (Juss. ex J.F.Gmel.) Govaerts	jaboticabeira	Arv	T	IF	-	J.N.C. Marchiori 673 (HDCF)
Myrtaceae	<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	guaburiti	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051003)
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.* ³	goiabeira	Arv	T	IF	-	Z. Ceroni et al. s.n. (ICN 005922)
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia cf. coccinea</i> Mill.*	erva-tostão	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Nyctaginaceae	<i>Pisonia aculeata</i> L.	espora-de-galo	Trp	T	IF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 049953)
Nyctaginaceae	<i>Pisonia ambigua</i> Heimerl	maria-mole	Arv	T	IF	-	P. Brack & M. Sobral s.n. (ICN 050410)
Onagraceae	<i>Ludwigia decurrens</i> Walter ³	cruz-de-malta	Erv	T	B, L	-	J. Mattos 21557 (HAS)
Onagraceae	<i>Ludwigia erecta</i> (L.) H.Hara	cruz-de-malta	Sub	T	B	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Onagraceae	<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt.) H.Hara	cruz-de-malta	Sub	T	B	-	J.R. Stehmann & M. Sobral s.n. (ICN 085089)
Onagraceae	<i>Ludwigia longifolia</i> (DC.) H.Hara	cruz-de-malta	Sub	T	B	-	J. Mattos 16468 (HAS)
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven ³	cruz-de-malta	Sub	T	B, L	-	J. Mattos 21553 (HAS)
Onagraceae	<i>Ludwigia sericea</i> (Cambess.) H.Hara	cruz-de-malta	Sub	T	B, C	-	J. Mattos 21436 (HAS)
Onagraceae	<i>Oenothera affinis</i> Cambess.	-	Erv	T	B, BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008918)
Ophioglossaceae	<i>Ophioglossum crotalophoroides</i> Walter	-	Erv	T	C	-	Brack et al. (1985)
Ophioglossaceae	<i>Ophioglossum nudicaule</i> L.f.	-	Erv	T	C	-	Brack et al. (1985)
Ophioglossaceae	<i>Ophioglossum reticulatum</i> L.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Orchidaceae	<i>Acianthera recurva</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase ³	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1399 (ICN)
Orchidaceae	<i>Aspidogyne commelinoides</i> (Barb.Rodr.) Garay ^{2,3}	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 60 (ICN)
Orchidaceae	<i>Aspidogyne kuczynskii</i> (Porsch) Garay	-	Erv	T	IF	-	B. Irgang & J. Valls s.n. (ICN 021641)
Orchidaceae	<i>Brassavola tuberculata</i> Hook.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1372 (ICN)
Orchidaceae	<i>Campylocentrum densiflorum</i> Cogn.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1388 (ICN)
Orchidaceae	<i>Capanemia micromera</i> Barb.Rodr. ³	-	Epi	E	C, IF	-	J.L. Waechter 1663 (ICN)
Orchidaceae	<i>Capanemia superflua</i> (Rchb.f.) Garay	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 376 (ICN)
Orchidaceae	<i>Catasetum fimbriatum</i> (C.Morren) Lindl.	-	Epi	E	IF	VU	J.L. Waechter 1203 (ICN)
Orchidaceae	<i>Corymborkis flava</i> (Sw.) Kuntze	-	Erv	T	IF	-	B.E. Irgang et al. s.n. (ICN 027655)
Orchidaceae	<i>Cyclopogon congestus</i> (Vell.) Hoehne ³	-	Erv	E, T	IF	-	J.L. Waechter 1396 (HAS)
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium palmifrons</i> Rchb.f. & Warm.	-	Epi	E	IF	DD	J.L. Waechter 378 (ICN)
Orchidaceae	<i>Epidendrum densiflorum</i> Hook.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1649 (ICN)
Orchidaceae	<i>Epidendrum rigidum</i> Jacq.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1645 (ICN)
Orchidaceae	<i>Galeandra beyrichii</i> Rchb.f. ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 76 (ICN)
Orchidaceae	<i>Gomesa riograndensis</i> (Cogn.) M.W.Chase & N.H.Williams ³	-	Epi	E	IF	VU	N. Silveira 8793 (HAS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Orchidaceae	<i>Grandiphyllum divaricatum</i> (Lindl.) Docha Neto	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1489 (ICN)
Orchidaceae	<i>Habenaria johannensis</i> Barb.Rodr.	-	Erv	T	B, C	-	J.R. Stehmann s.n. (ICN 063020)
Orchidaceae	<i>Isochilus linearis</i> (Jacq.) R.Br.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1641 (ICN)
Orchidaceae	<i>Leptotes unicolor</i> Barb.Rodr. ³	-	Epi	E	IF	-	J.R. Stehmann s.n. (ICN 063021)
Orchidaceae	<i>Maxillaria picta</i> Hook.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1656 (ICN)
Orchidaceae	<i>Mesadenella cuspidata</i> (Lindl.) Garay	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 1780 (ICN)
Orchidaceae	<i>Miltonia flavescens</i> (Lindl.) Lindl.	-	Epi	E	IF	DD	M.H. Bassan s.n. (HAS 82316)
Orchidaceae	<i>Sacoila lanceolata</i> (Aubl.) Garay ³	-	Erv	T	C	-	W.S. Piovesani et al. 128 (ICN)
Orchidaceae	<i>Sauroglossum elatum</i> Lindl. ³	-	Erv	T	IF	-	N. Silveira 8857 (HAS)
Orchidaceae	<i>Specklinia grobyi</i> (Batem. ex Lindl.) F.Barros	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 2342 (ICN)
Orchidaceae	<i>Polystachya caracasana</i> Rchb.f.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1644 (ICN)
Orchidaceae	<i>Trichocentrum pumilum</i> (Lindl.) M.W.Chase & N.H.Williams	-	Epi	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Orchidaceae	<i>Wulfschlaegelia aphylla</i> (Sw.) Rchb.f. ³	-	Erv	S	IF	-	C.D. Inácio 44 (ICN)
Orchidaceae	<i>Zygopetalum maxillare</i> Lodd. ³	-	Epi	E	IF	DD	J. Mattos 16429 (HAS)
Orchidaceae	<i>Zygostates alleniana</i> Kraenzl. ³	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 377 (ICN)
Osmundaceae	<i>Osmunda spectabilis</i> Willd.	samambaia-real	Erv	T	C	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067598)
Oxalidaceae	<i>Oxalis cytisoides</i> Mart. ex Zucc. ¹	-	Sub	T	IF	CR	P. Brack 1762 (ICN)
Oxalidaceae	<i>Oxalis linarantha</i> Lourteig	azedinha-rosa	Erv	R, T	IF	-	P. Brack et al. 857 (ICN)
Oxalidaceae	<i>Oxalis niederleinii</i> Knuth	azedinha-amarela	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 786 (ICN)
Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis ³	maracujá-doce	Trp	T	BF	-	G.A. Dettke 392 (ICN)
Passifloraceae	<i>Passiflora amethystina</i> J.C.Mikan	maracujá-azul	Trp	T	IF	LC	M.L. Porto 682 (ICN)
Passifloraceae	<i>Passiflora capsularis</i> L.	maracujá-de-cobra	Trp	T	BF	-	Külkamp 448 (ICN 197230)
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	maracujá-azedo	Trp	T	BF	VU	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Passifloraceae	<i>Passiflora misera</i> Kunth	maracujazinho	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Passifloraceae	<i>Passiflora morifolia</i> Mast. ³	maracujá-peludo	Trp	T	IF	-	M. Neves 438 (HAS)
Passifloraceae	<i>Passiflora tenuifila</i> Killip	maracujá-de-cobra	Trp	T	BF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 49 (HAS)
Passifloraceae	<i>Passiflora urnifolia</i> Rusby	maracujá-domato	Trp	T	IF	VU	Brack et al. (1985)
Petiveriaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	guiné	Sub	T	IF	-	C.D. Inácio 78 (ICN)
Petiveriaceae	<i>Seguiera aculeata</i> Jacq.	-	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus caroliniensis</i> Walter	-	Sub	T	IF	-	A. Allem & B. Irgang s.n. (ICN 026949)
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	quebra-pedra	Sub	T	BF	-	A. Allem & B. Irgang s.n. (ICN 026962)
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus sellowianus</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	sarandi-vermelho	Arb	R, T	L	-	P. Brack, M. Sobral & R. Bueno 1546 (ICN)
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca dioica</i> L.	umbú	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia arifolia</i> Miq. ³	-	Erv	E, R, T	IF	-	L.F.P. Lima & E. Musskopf 334 (ICN)
Piperaceae	<i>Peperomia armondii</i> Yunck.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1653 (ICN)
Piperaceae	<i>Peperomia balansana</i> C.DC.	-	Erv	E, R, T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008931)
Piperaceae	<i>Peperomia blanda</i> (Jacq.) Kunth	-	Erv	E, R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia catharinae</i> Miq.	-	Epi	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia delicatula</i> Henschen	-	Erv	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia martiana</i> Miq.	-	Epi	E, R	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia nitida</i> Dahlst. ³	-	Erv	E, R, T	IF	-	K. Hagelund 11256 (ICN)
Piperaceae	<i>Peperomia pereskiiifolia</i> (Jacq.) Kunth	-	Epi	E, R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia psilostachya</i> C.DC.	-	Epi	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Piperaceae	<i>Peperomia rotundifolia</i> (L.) Kunth	colar-de-lentilhas	Epi	E	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 066436)
Piperaceae	<i>Peperomia tetraphylla</i> (G.Forst.) Hook. & Arn.	peperômia-de-quatro-folhas	Epi	E, R, T	IF	-	J.L. Waechter 1371 (HAS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Piperaceae	<i>Peperomia urocarpa</i> Fisch. & C.A.Mey.	-	Erv	E, R, T	IF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 027629)
Piperaceae	<i>Piper amalago</i> L.	pariparoba	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. 1954 (NY)
Piperaceae	<i>Piper gaudichaudianum</i> Kunth	pariparoba	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. 1946 (NY)
Piperaceae	<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud.	pariparoba	Arb	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Plantaginaceae	<i>Bacopa monnierioides</i> (Cham.) B.L.Rob.	-	Erv	T	C	-	M. Sobral 2074 (PACA)
Plantaginaceae	<i>Callitriche terrestris</i> Raf.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Plantaginaceae	<i>Mecardonia grandiflora</i> (Benth.) Pennell	-	Erv	A, T	B, BF	-	K. Hagelund 11358 (MBM)
Plantaginaceae	<i>Mecardonia procumbens</i> (Mill.) Small var. <i>tenella</i> (Cham. & Schltld.) V.C.Souza	-	Erv	A, T	B, BF, C	-	M. Sobral et al. 1222 (ICN)
Plantaginaceae	<i>Plantago</i> sp.	tansagem	Erv	R, T	BF	-	Brack et al. (1985)
Plantaginaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	tupiçaba	Erv	T	BF	-	J. Mattos et al. 22812 (FLOR)
Plantaginaceae	<i>Scoparia montevidensis</i> (Spreng.) R.E.Fr.	tupiçaba	Erv	T	BF, L	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7922 (ICN)
Plantaginaceae	<i>Scoparia hassleriana</i> Chodat	tupiçaba	Erv	T	BF, C	-	M. Sobral et al. 6105 (MBM)
Plantaginaceae	<i>Stemodia hyptoides</i> Cham. & Schltld.	-	Erv	A, T	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Plantaginaceae	<i>Stemodia lanceolata</i> Benth.	-	Erv	A, T	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Plantaginaceae	<i>Stemodia verticillata</i> (Mill.) Hassl.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Plantaginaceae	<i>Veronica arvensis</i> L.*	verônica	Erv	T	BF	-	M.L. Porto et al. 2312 (ICN)
Plantaginaceae	<i>Veronica peregrina</i> L.*	verônica	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Andropogon bicornis</i> L.	capim-rabode-burro	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Andropogon lateralis</i> Nees. ³	capim-caninha	Erv	T	BF	-	J.R. Stehmann s.n. (ICN 088021)
Poaceae	<i>Cenchrus purpureus</i> (Schumach.) Morrone*	capim-elefante	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Chloris elata</i> Desv.	capim-branco	Erv	T	BF	-	J. Mariath 803 (HAS)
Poaceae	<i>Chloris pycnothrix</i> Trin.	capim-cebola	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Poaceae	<i>Chusquea ramosissima</i> Lindm.	criciúma	Bam	T	BF	-	R. Schmidt 1413 (ICN)
Poaceae	<i>Chusquea aff. sellowii</i> Rupr. ³	corda-de-viola	Bam	T	BF	-	Z. Ceroni et al. s.n. (ICN 5905)
Poaceae	<i>Chusquea tenella</i> Nees	putinga	Bam	T	BF	-	P. Brack s.n. (ICN 148891)
Poaceae	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.*. ³	lágrima-de-nossa-senhora	Erv	T	BF	-	M. Sobral et al. s.n. (ICN 066568)
Poaceae	<i>Dichantherium superatum</i> (Hack.) Zuloaga ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 40 (ICN)
Poaceae	<i>Digitaria insularis</i> (L.) Fedde*	capim-amargoso	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 1166 (ICN)
Poaceae	<i>Digitaria violascens</i> Link*	capim-colchão-fino	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.*	capim-pé-de-galinha	Erv	T	BF	-	A.F. Assunção s.n. (SMDB 1557)
Poaceae	<i>Eleusine tristachya</i> (Lam.) Lam.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Eragrostis lugens</i> Nees	pasto-mosquito	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Guadua trinii</i> (Nees) Nees ex Rupr.	taquaruçu-de-espinho	Bam	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Hilddaea pallens</i> (Sw.) C.Silva & R.P.Oliveira	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 30 (ICN)
Poaceae	<i>Hilddaea ruprechtii</i> (Döll) C.Silva & R.P.Oliveira ³	-	Erv	T	IF	-	J. Goergem s.n. (ICN 049964)
Poaceae	<i>Hymenachne pernambucensis</i> (Spreng.) Zuloaga ³	-	Erv	A, T	B, IF	-	J. Mattos 16556 (BLA)
Poaceae	<i>Lasiacis divaricata</i> (L.) Hitchc. ³	-	Erv	T	IF	-	J.R. Stehmann & M. Sobral s.n. (ICN 066561)
Poaceae	<i>Leersia hexandra</i> Sw.	grama-boiadeira	Erv	A	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Leersia virginica</i> Willd.	capim-branco	Erv	T	BF	-	J. Valls et al. 1787 (ICN)
Poaceae	<i>Lithachne pauciflora</i> (Sw.) P.Beauv.*	-	Erv	T	BF	-	J. Valls et al. 1782 (ICN)
Poaceae	<i>Lolium multiflorum</i> L.	azevém	Erv	T	BF	-	P. Brack s.n. (ICN 062290)
Poaceae	<i>Melica sarmentosa</i> Nees	capim-trepador	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Melinis repens</i> (Willd.) Zizka*	capim-bandeira	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Merostachys pilifera</i> Send.	-	Bam	T	IF	CR	R. Schmidt 1414 (HUEF)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Poaceae	<i>Merostachys skvortzovii</i> Send.	taquara-lixá	Bam	T	IF	-	T.R. Soderstrom 2035 (ICN)
Poaceae	<i>Ocellochloa stolonifera</i> (Poir.) Zuloaga & Morrone ³	-	Erv	T	IF	-	M. Fleig 837 (ICN)
Poaceae	<i>Olyra glaberrima</i> Raddi ³	taquari	Bam	T	IF	-	R.M. Klein 11885 (US)
Poaceae	<i>Olyra humilis</i> Nees	taquari	Bam	T	IF	-	J. Valls et al. 2585 (ICN)
Poaceae	<i>Olyra latifolia</i> L.	taquari	Bam	T	IF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (CEN 4055)
Poaceae	<i>Oplismenus hirtellus</i> (L.) P.Beauv.	capim-cesta	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 57 (ICN)
Poaceae	<i>Steinchisma laxum</i> (Sw.) Zuloaga	-	Erv	A, T	B, IF	-	J. Valls et al. 1791 (CEN)
Poaceae	<i>Steinchisma spathellosum</i> (Döll) Renvoize	-	Erv	A, T	L	-	B. Irgang et al. s.n. (ICN 027678)
Poaceae	<i>Panicum millegrana</i> Poir. ³	-	Erv	T	BF	-	J. Mattos et al. 21371 (BLA)
Poaceae	<i>Panicum sellowii</i> Nees ³	-	Erv	T	BF	-	J. Valls et al. 2583 (CEN)
Poaceae	<i>Parodiophyllochloa missiona</i> (Ekman) Zuloaga & Morrone ³	-	Erv	T	BF	-	J. Valls et al. 2587 (CEN)
Poaceae	<i>Parodiophyllochloa ovulifera</i> (Trin.) Zuloaga & Morrone ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 56 (ICN)
Poaceae	<i>Parodiophyllochloa pantricha</i> (Hack.) Zuloaga & Morrone ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 1 (ICN)
Poaceae	<i>Paspalum conjugatum</i> P.J.Bergius	capim-azedo	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Paspalum dilatatum</i> Poir.	capim-mimoso	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Paspalum pauciciliatum</i> (Parodi) Herter	capim-sanduva	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Paspalum regnellii</i> Mez ³	capim-guaçu	Erv	T	BF	-	M. Sobral et al. 698 (ICN)
Poaceae	<i>Paspalum urvillei</i> Steud. ³	capim-das-roças	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 1460 (ICN)
Poaceae	<i>Phalaris angusta</i> Nees ex Trin.	aveia-louca	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 1436 (ICN)
Poaceae	<i>Pharus lappulaceus</i> Aubl.	capim-bambu	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 1644 (ICN)
Poaceae	<i>Poa annua</i> L.	capim-galinha	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 1515 (ICN)
Poaceae	<i>Pseudechinolaena polystachya</i> (Kunth) Stapf	-	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Poaceae	<i>Rugoloa pilosa</i> (Sw.) Zuloaga ³	-	Erv	T	IF	-	J. Valls et al. 2586 (CEN)
Poaceae	<i>Schizachyrium microstachyum</i> (Desv. ex Ham.) Roseng. et al.	capim-rabo-de-burro	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Poaceae	<i>Setaria parviflora</i> (Poir.) Kerguelen	capim-de-cerdas	Erv	T	BF	-	A.F. Assunção 13 (SMDB)
Poaceae	<i>Setaria sulcata</i> Raddi ³	capim-de-cerdas	Erv	T	BF	-	L.R.M. Baptista et al. s.n. (ICN 005926)
Poaceae	<i>Setaria vulpiseta</i> (Lam.) Roem. & Schult. ³	capim-de-cerdas	Erv	T	BF	-	M. Sobral et al. 1777 (ICN)
Poaceae	<i>Steinchisma hians</i> (Elliott) Nash ³	-	Erv	A, T	B, IF	-	B. Irgang et al. s.n. (ICN 027677)
Poaceae	<i>Sporobolus pseudairoides</i> Parodi	-	Erv	T	BF	-	J.F.M. Valls et al. 1786 (ICN)
Poaceae	<i>Urochloa plantaginea</i> (Link) R.D.Webster*	capim-marmelada	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 062295)
Podostemaceae	<i>Podostemum comatum</i> Hicken ³	erva-de-corredeira	Erv	A	R	EN	J.L. Waechter 1654 (ICN)
Podostemaceae	<i>Podostemum cf. distichum</i> (Cham.) Wedd.	erva-de-corredeira	Erv	A	R	-	Brack et al. (1985)
Podostemaceae	<i>Podostemum muelleri</i> Warm. ³	erva-de-corredeira	Erv	A	R	-	J.L. Waechter 1655 (ICN)
Podostemaceae	<i>Podostemum rutifolium</i> Warm.	erva-de-corredeira	Erv	A	R	-	P. Brack s.n. (ICN 066437)
Podostemaceae	<i>Tristicha trifaria</i> (Bory ex Willd.) Spreng.	erva-de-corredeira	Erv	A	R	-	J.R. Stehmann s.n. (ICN 088020)
Polygalaceae	<i>Polygala lancifolia</i> A.St.-Hil. & Moq.	-	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 1916 (NY)
Polygalaceae	<i>Polygala cf. pulchella</i> A.St.-Hil. & Moq.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Polygonaceae	<i>Polygonum acuminatum</i> Kunth	erva-de-bicho	Erv	A	B	-	Brack et al. (1985)
Polygonaceae	<i>Polygonum meisnerianum</i> Cham.	erva-de-bicho	Erv	A	B	-	M. Sobral & J.R. Stehmann s.n. (FLOR 7623)
Polygonaceae	<i>Polygonum punctatum</i> Elliott	erva-de-bicho	Erv	A	B	-	J.C. Lindeman s.n. (HAS 5618)
Polygonaceae	<i>Ruprechtia laxiflora</i> Meisn.	marmeleiro-do-mato	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum phyllitidis</i> (L.) C.Presl	-	Epi	E, R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum lapathifolium</i> (Poir.) Ching	-	Epi	E, T	IF	-	R.M. Bueno 3983 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Polypodiaceae	<i>Campyloneurum nitidum</i> (Kaulf.) C.Presl ³	-	Epi	E, R, T	IF	-	R.M. Bueno 3993 (ICN)
Polypodiaceae	<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota	-	Epi	E, R	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 085353)
Polypodiaceae	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.	-	Epi	E	IF	-	J.L. Waechter 1381 (ICN)
Polypodiaceae	<i>Niphidium rufosquamatum</i> Lellinger	-	Epi	E, R	IF	-	J.L. Waechter s.n. (ICN 046477)
Polypodiaceae	<i>Pecluma filicula</i> (Kaulf.) M.G.Price	-	Epi	E, R	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067526)
Polypodiaceae	<i>Pecluma singeri</i> (de la Sota) M.G.Price	-	Epi	E, R	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067498)
Polypodiaceae	<i>Pecluma pectinatiformis</i> (Lindm.) M.G.Price	-	Epi	E, R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067524)
Polypodiaceae	<i>Pecluma sicca</i> (Lindm.) M.G.Price	-	Epi	E, R	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067545)
Polypodiaceae	<i>Pecluma truncorum</i> (Lindm.) M.G.Price ³	-	Epi	E	IF	VU	R.M. Bueno s.n. (ICN 067544)
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota	-	Epi	E, R, T	IF	-	R. Bueno s.n. (ICN 199528)
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis minima</i> (Bory) J. Prado & R.Y. Hirai	-	Epi	E, R, T	IF	-	R. Bueno s.n. (ICN 199529)
Polypodiaceae	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston	-	Epi	E	IF	-	M. Sobral & R.M. Bueno 1953 (ICN)
Polypodiaceae	<i>Serpocaulon catharinae</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.	-	Epi	E, R	IF	-	R. Bueno s.n. (ICN 199521)
Pontederiaceae	<i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz & Pav.	aguapé-mirim	Erv	A	B	-	Brack et al. (1985)
Pontederiaceae	<i>Heteranthera zosterifolia</i> Mart.	aguapé-de-fita	Erv	A	B	EN	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008944)
Portulacaceae	<i>Portulaca</i> sp.	-	Erv	T	C	-	Brack et al. (1985)
Primulaceae	<i>Lysimachia arvensis</i> (L.) U. Manns & Anderb.	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Primulaceae	<i>Lysimachia minima</i> (L.) U. Manns & Anderb.	-	Erv	A, T	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Primulaceae	<i>Myrsine balansae</i> (Mez) Otegui ³	-	Arv	T	IF	-	J. Mattos 16536 (HAS)
Primulaceae	<i>Myrsine coriacea</i> (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.	-	Arv	T	BF, C	-	P. Brack 44 (ICN)
Primulaceae	<i>Myrsine loefgrenii</i> (Mez) Imkhan.	-	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 131 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Primulaceae	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	-	Arv	T	IF	-	N. Silveira et al. 2865 (HAS)
Proteaceae	<i>Roupala montana</i> Aubl. var. <i>brasiliensis</i> (Klotzsch) K.S.Edwards	carvalho-brasileiro	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Pteridaceae	<i>Adiantopsis chlorophylla</i> (Sw.) Fée	-	Erv	E, R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067858a)
Pteridaceae	<i>Adiantopsis perfasciculata</i> Sehnem	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067861a)
Pteridaceae	<i>Adiantopsis radiata</i> (L.) Fée	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 067848a)
Pteridaceae	<i>Adiantum aethiopicum</i> L.*	-	Erv	R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Pteridaceae	<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno 58 (ICN)
Pteridaceae	<i>Adiantum latifolium</i> Lam.	-	Erv	T	IF	VU	R.M. Bueno s.n. (ICN 069554)
Pteridaceae	<i>Adiantum lorentzii</i> Hieron. ³	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 54 (ICN)
Pteridaceae	<i>Adiantum pseudotinctum</i> Hieron.	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 069571)
Pteridaceae	<i>Doryopteris concolor</i> (Langsd. & Fisch.) Kuhn	-	Erv	T	IF	-	C.R. Lehn 2386 (FUEL)
Pteridaceae	<i>Doryopteris patula</i> (Fée) Fée ³	-	Erv	T	IF	-	Waechter 1635 (PACA)
Pteridaceae	<i>Doryopteris raddiana</i> (C. Presl) Fée	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 086594)
Pteridaceae	<i>Doryopteris nobilis</i> (T.Moore) C.Chr.	-	Erv	R, T	IF	-	R.M. Bueno s.n. (ICN 086587)
Pteridaceae	<i>Doryopteris pentagona</i> Pic. Serm. ³	-	Erv	R, T	IF	-	A. Sehnem 12664 (PACA)
Pteridaceae	<i>Doryopteris triphylla</i> (Lam.) Christ	-	Erv	R	IF	-	J.L. Waechter 1636 (PACA)
Pteridaceae	<i>Hemionitis tomentosa</i> (Lam.) Raddi ³	-	Erv	T	IF	-	N. Silveira 9021 (HAS)
Pteridaceae	<i>Pityrogramma chaerophylla</i> (Desv.) Domin ³	-	Erv	T	BF	-	F. Gonzatti 2170 (HUCS)
Pteridaceae	<i>Pteris brasiliensis</i> Raddi ³	-	Erv	T	IF	-	N. Silveira 9452 (HAS)
Pteridaceae	<i>Pteris deflexa</i> Link	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 13 (ICN)
Pteridaceae	<i>Pteris denticulata</i> Sw.	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 3966 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Pteridaceae	<i>Pteris lechleri</i> Mett. ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 74 (ICN)
Ranunculaceae	<i>Clematis brasiliiana</i> DC.	cipó-barba-de-velho	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 7915 (MBM)
Ranunculaceae	<i>Ranunculus flagelliformis</i> Sm.	ranúnculo	Erv	A	B	-	Brack et al. (1985)
Rhamnaceae	<i>Gouania ulmifolia</i> Hook. & Arn.	-	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Rosaceae	<i>Prunus myrtifolia</i> (L.) Urb.	pessegueiro-bravo	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Rosaceae	<i>Rubus erythroclados</i> Mart. ex Hook.f.	amora-branca	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Rosaceae	<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltdl. ³	amora-preta-do-mato	Trp	T	BF	-	J. Mattos et al. 22892 (HAS)
Rosaceae	<i>Rubus urticifolius</i> Poir.	amora-preta-de-espinho	Trp	T	BF	-	J. Mattos et al. 25213 (HAS)
Rubiaceae	<i>Borreria dasycephala</i> (Cham. & Schltdl.) Bacigalupo & E.L.Cabral	poaia-do-brejo	Erv	A, T	BF, L	-	J. Stehmann & M. Sobral s.n. (MBM 78141)
Rubiaceae	<i>Cephalanthus glabratus</i> (Spreng.) K.Schum. ³	-	Arb	A, T	B, IF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7917 (ICN)
Rubiaceae	<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.	viuvinha	Arb	T	IF	-	C. Rabuske & P. Brack 91 (ICN)
Rubiaceae	<i>Coccocypselum hasslerianum</i> Chodat	-	Erv	T	IF	-	M. Sobral & J.R. Stehmann 2043 (MBM)
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.	-	Arv	T	IF	-	J.R. Stehmann & M. Sobral s.n. (MBM 78140)
Rubiaceae	<i>Deppea blumenaviensis</i> (K.Schum.) Lorence	-	Arb	T	IF	-	M. Sobral & J.R. Stehmann 2032 (MBM)
Rubiaceae	<i>Diodia saponariifolia</i> (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	-	Erv	A, T	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Galianthe laxa</i> (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral	-	Erv	T	IF	-	M. Sobral et al. 1897 (RFA)
Rubiaceae	<i>Galianthe brasiliensis</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo	-	Sub	T	IF	-	W.S. Piovesani et al. 15 (HAS)
Rubiaceae	<i>Galianthe hispidula</i> (A.Rich. ex DC.) E.L.Cabral & Bacigalupo ³	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 50 (ICN)
Rubiaceae	<i>Galianthe palustris</i> (Cham. & Schltdl.) Cabaña Fader & E. L. Cabral	-	Erv	A	B, BF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Galium hypocarpium</i> (L.) Endl. ex Griseb.	saco-de-touro	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Rubiaceae	<i>Galium latoramosum</i> Clos	-	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Galium longipedunculatum</i> (Mariath & Ehrendorfer) Mariath & K. De Toni	-	Trp	T	C	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Geophila macropoda</i> (Ruiz & Pav.) DC.	-	Erv	T	IF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7924 (ICN)
Rubiaceae	<i>Geophila repens</i> (L.) I.M.Johnst.	cauá-pirí	Erv	T	IF	-	D.E. Klein s.n. (ICN 159779)
Rubiaceae	<i>Guettarda uruguensis</i> Cham. & Schltldl.	veludo	Trp	T	IF	-	J.R. Stehmann s.n. (ICN 088032)
Rubiaceae	<i>Hamelia patens</i> Jacq. ²	carauí-tanga	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. 6136 (MBM)
Rubiaceae	<i>Hoffmannia peckii</i> K.Schum.	-	Arb	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Manettia cordifolia</i> Mart.	-	Trp	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Manettia paraguariensis</i> Chodat	-	Trp	T	IF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7907 (ICN)
Rubiaceae	<i>Mitracarpus brasiliensis</i> M.L.Porto & Waechter	-	Erv	R, T	BF, L	-	M. Sobral et al. 708 (ICN)
Rubiaceae	<i>Palicourea mamillaris</i> (Müll.Arg.) C.M.Taylor	cafezinho-do-mato	Arb	T	IF	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7918 (ICN)
Rubiaceae	<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	cafezinho-do-mato	Arb	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008940)
Rubiaceae	<i>Psychotria leiocarpa</i> Cham. & Schltldl.	cafezinho-do-mato	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (MBM 78136)
Rubiaceae	<i>Psychotria nitidula</i> Cham. & Schltldl.	cafezinho-do-mato	Arb	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Randia ferox</i> DC.	limoeiro-do-mato	Arv	T	IF	-	J.L. Waechter 1387 (HAS)
Rubiaceae	<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes	poaia-branca	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Rubiaceae	<i>Rudgea parquioides</i> (Cham.) Müll.Arg.	jasmim-do-mato	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (MBM 78139)
Rutaceae	<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	guatambu	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6577 (HUCS)
Rutaceae	<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.	pau-de-cutia	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6576 (HUCS)
Rutaceae	<i>Helietta apiculata</i> Benth.	canela-de-veado	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6590 (HUCS)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Rutaceae	<i>Pilocarpus pennatifolius</i> Lem.	jaborandi	Arv	T	IF	-	M. Sobral & J. Stehmann s.n. (FLOR 7622)
Rutaceae	<i>Zanthoxylum fagara</i> (L.) Sarg. ³	coentrilho	Arv	T	BF	-	registro visual
Rutaceae	<i>Zanthoxylum petiolare</i> A.St.-Hil. & Tul. ³	mamica-de-cadela	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6579 (ICN)
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	mamica-de-cadela	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Salicaceae	<i>Abatia angeliana</i> M.H.Alford	-	Arb	T	IF	-	J. Mattos & N. Mattos 16501 (HAS)
Salicaceae	<i>Banara tomentosa</i> Clos	guaçatonga-preta	Arv	T	IF	-	J. Mattos et al. 22867 (HAS)
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.	guaçatonga	Arv	T	IF	-	B.E. Irgang s.n. (ICN 047754)
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	chá-de-bugre	Arv	T	IF	-	J. Mattos & N. Mattos 16542 (HAS)
Salicaceae	<i>Xylosma aff. pseudosalzmanii</i> Sleumer	sucará	Arv	T	IF	-	N. Silveira 9579 (HAS)
Santalaceae	<i>Phoradendron bathyoryctum</i> Eichler	erva-de-passarinho	Hpa	E	IF	-	Brack et al. (1985)
Santalaceae	<i>Phoradendron burkartii</i> Rizzini & Ulib. ³	erva-de-passarinho	Hpa	E	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 086262)
Santalaceae	<i>Phoradendron dipterum</i> Eichler ³	erva-de-passarinho	Hpa	E	IF	-	G.A. Dettke 209 (ICN)
Santalaceae	<i>Phoradendron ensifolium</i> (Pohl ex DC.) Eichler ³	erva-de-passarinho	Hpa	E	IF	-	J. Mattos 17366 (HAS)
Santalaceae	<i>Phoradendron piperoides</i> (Kunth) Trel.	erva-de-passarinho	Hpa	E	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051409)
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	chal-chal	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Sapindaceae	<i>Allophylus guaraniticus</i> (A. St.-Hil.) Radlk.	chal-chal	Arv	T	IF	-	W.S. Piovesani & P. Brack 85 (HAS)
Sapindaceae	<i>Cardiospermum grandiflorum</i> Sw.	balão	Trp	T	BF	-	J. Durigon 246 (ICN)
Sapindaceae	<i>Cardiospermum halicacabum</i> L.	balãozinho	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Sapindaceae	<i>Cupania vernalis</i> Cambess.	camboatá-vermelho	Arv	T	IF	-	sem coletor (ICN 028814)
Sapindaceae	<i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk. ¹	maria-preta	Arv	T	IF	-	C.T. Pedrollo 16 (ICN)
Sapindaceae	<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	camboatá-branco	Arv	T	IF	-	Brack et al. (1985)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Sapindaceae	<i>Paullinia elegans</i> Cambess.	guaranaí	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (MBM 80080)
Sapindaceae	<i>Paullinia meliifolia</i> Juss.	-	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 6160 (ICN)
Sapindaceae	<i>Serjania communis</i> Cambess. ³	cipó-timbó-mirim	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 706 (ICN)
Sapindaceae	<i>Serjania fuscifolia</i> Radlk. ³	cipó-timbó	Trp	T	BF	-	A.A. Massing 289 (ICN)
Sapindaceae	<i>Serjania laruotteana</i> Cambess.	cipó-timbó-açu	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051734)
Sapindaceae	<i>Serjania meridionalis</i> Cambess.	cipó-timbó	Trp	T	BF	-	M. Sobral et al. 706 (ICN)
Sapindaceae	<i>Thinouia mucronata</i> Radlk.	-	Trp	T	BF	-	R.M. Bueno et al. s.n. (ICN 051715)
Sapindaceae	<i>Thinouia ventricosa</i> Radlk. ³	-	Trp	T	BF	-	J. Durigon 977 (ICN)
Sapindaceae	<i>Urvillea ulmacea</i> Kunth	cipó-timbó	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051735)
Sapindaceae	<i>Urvillea uniloba</i> Radlk.	cipó-timbó	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichler ex Miq.) Engl.	aguaíguaçu	Arv	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008923)
Sapotaceae	<i>Chrysophyllum marginatum</i> (Hook. & Arn.) Radlk.	aguaí	Arv	T	C, IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008951)
Sapotaceae	<i>Pouteria salicifolia</i> (Spreng.) Radlk.	mata-olho	Arv	R, T	IF, L	-	Brack et al. (1985)
Scrophulariaceae	<i>Buddleja stachyoides</i> Cham. & Schlttdl.	barbasco	Arb	T	BF	-	J.L. Waechter 78 (HAS)
Selaginellaceae	<i>Selaginella muscosa</i> Spring	-	Erv	R, T	IF	-	F. Gonzatti 2172 (HUCS)
Selaginellaceae	<i>Selaginella sulcata</i> (Desv. ex Poir.) Spring	-	Erv	T	IF	-	F. Gonzatti 2161 (HUCS)
Simaroubaceae	<i>Picrasma crenata</i> (Vell.) Engl.	pau-amargo	Arv	T	IF	VU	M. Sobral 373 (ICN)
Smilacaceae	<i>Smilax campestris</i> Griseb.	japecanga	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Athenaea fasciculata</i> (Vell.) I.M.C. Rodrigues & Stehmann	-	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050992)
Solanaceae	<i>Brugmansia suaveolens</i> (Willd.) Sweet*	trombeta	Arb	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Brunfelsia australis</i> Benth.	manacá-de-cheiro	Arb	T	IF	-	W.S. Piovesani et al. 133 (ICN)
Solanaceae	<i>Capsicum flexuosum</i> Sendtn.	pimenta-doce-do-mato	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. 6168 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Solanaceae	<i>Cestrum corymbosum</i> Schltld.	coerana	Arb	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Cestrum strigilatum</i> Ruiz & Pav.	coerana	Arb	T	BF	-	P. Brack et al. 1698 (ICN)
Solanaceae	<i>Lycianthes rantonnetii</i> (Carrière) Bitter	solano-azul	Trp	T	BF	CR	J.R. Stehmann s.n. (ICN 053229a)
Solanaceae	<i>Nicotiana alata</i> Link & Otto	fumo-de-jardim	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Nicotiana langsdorffii</i> Weinm.	fumo-bravo	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 050398)
Solanaceae	<i>Petunia inflata</i> R.E.Fr. ³	petúnia	Erv	T	BF, C	-	P. Brack et al. 1859 (ICN)
Solanaceae	<i>Petunia interior</i> T.Ando & Hashim. ³	petúnia	Erv	T	L	-	A.L.A. Segatto & P.M. Zamberlan 148 (BHCB)
Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	fisális	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. 1682 (ICN)
Solanaceae	<i>Physalis pubescens</i> L.	fisális	Erv	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 112665)
Solanaceae	<i>Sessea regnellii</i> Taub.	coerana	Arv	T	IF	CR	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Solanum adscendens</i> Sendtn. ³	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 1807 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum americanum</i> Mill.	maria-pretinha	Sub	T	BF	-	P. Brack et al. 1658 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum atropurpureum</i> Schrank	joá-de-espino-roxo	Sub	T	BF	-	M. Sobral et al. 1368 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum capsicoides</i> All.	joá-vermelho	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Solanum chacoense</i> Bitter	batata-silvestre	Erv	T	BF	EN	C. Mondin 2698 (PACA)
Solanaceae	<i>Solanum corymbiflorum</i> (Sendtn.) Bohs	baga-de-veado	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 1724 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum fusiforme</i> L.B.Sm. & Downs	-	Arb	T	IF	EN	J.R. Stehmann s.n. (ICN 053230a)
Solanaceae	<i>Solanum granulosoleprosum</i> Dunal	fumo-bravo	Arv	T	IF	-	P. Brack et al. 1677 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum guaraniticum</i> A.St.-Hil.	falsa-jurubeba	Arb	T	BF	-	B. Irgang s.n. (ICN 047751)
Solanaceae	<i>Solanum hirtellum</i> (Spreng.) Hassl.	-	Trp	T	BF	-	P. Brack et al. 1708 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum iraniense</i> L.B.Sm. & Downs ³	-	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 257 (ICN)
Solanaceae	<i>Solanum pseudocapsicum</i> L. ³	peloteira	Sub	T	BF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 089209)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Solanaceae	<i>Solanum reflexum</i> Schrank	mata-cavalo	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Solanum sanctae-catharinae</i> Dunal	canema, joá-manso	Arv	T	IF	-	A. Sehnem 12692 (PACA)
Solanaceae	<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	mata-cavalo	Sub	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Solanaceae	<i>Solanum trachytrichium</i> Bitter	canema-mirim	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 1342 (ICN)
Solanaceae	<i>Vassobia breviflora</i> (Sendtn.) Hunz.	esporão-de-galo	Trp	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Styracaceae	<i>Styrax leprosus</i> Hook. & Arn.	carne-de-vaca	Arv	T	IF	-	M. Sobral et al. 6581 (HUCS)
Symplocaceae	<i>Symplocos uniflora</i> (Pohl) Benth.	sete-sangrias	Arv	T	C, IF	-	E. Musskopf 321 (ICN)
Talinaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	beldroega	Erv	R, T	BF	-	J. Mattos 25210 (HAS)
Tectariaceae	<i>Tectaria incisa</i> Cav.	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 3942 (ICN)
Thelypteridaceae	<i>Amauropelta cheilanthoides</i> (Kunze) Á.Löve & D.Löve	-	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Thelypteridaceae	<i>Amauropelta cf. opposita</i> (Vahl) Pic. Serm.	-	Erv	R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Thelypteridaceae	<i>Amauropelta ptarmica</i> (Kunze ex Mett.) Pic.Serm. ³	-	Erv	R	IF	-	P.G. Windisch 9769 (PACA)
Thelypteridaceae	<i>Amauropelta rivularioides</i> (Fée) Salino & T.E.Almeida	-	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Thelypteridaceae	<i>Christella cf. conspersa</i> (Schrad.) Á.Löve & D.Löve	-	Erv	T	IF	-	Brack et al. (1985)
Thelypteridaceae	<i>Christella dentata</i> (Forssk.) Brownsey & Jermy	-	Erv	R, T	IF	-	Brack et al. (1985)
Thelypteridaceae	<i>Goniopteris riograndensis</i> (Lindm.) Ching	-	Erv	R, T	IF	-	M.H. Bassan & J. Pilla s.n. (HAS 54456)
Thelypteridaceae	<i>Goniopteris scabra</i> (C.Presl) Brade	-	Erv	T	IF	-	C.D. Inácio 73 (HUCS)
Thelypteridaceae	<i>Macrothelypteris torresiana</i> (Gaudich.) Ching	-	Erv	T	IF	-	R.M. Bueno 4065 (ICN)
Thymelaeaceae	<i>Daphnopsis racemosa</i> Griseb.	embira	Arb	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Tropaeolaceae	<i>Tropaeolum warmingianum</i> Rohrb. ²	-	Trp	T	IF	-	P. Brack et al. s.n. (ICN 051622)
Urticaceae	<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	urtiga-mansa	Arb	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 064420)
Urticaceae	<i>Boehmeria cylindrica</i> (L.) Sw.	urtiga-mansa	Sub	T	IF	-	J.R. Stehmann et al. 1819 (ICN)
Urticaceae	<i>Parietaria debilis</i> G.Forst.*	-	Erv	T	IF	-	P. Brack et al. 1483 (ICN)

Familia	Nome específico	Nome comum	FB	S	H	GA	Voucher /referência
Urticaceae	<i>Phenax uliginosus</i> Wedd.	-	Arb	T	IF	-	P. Brack et al. 202 (ICN)
Urticaceae	<i>Pilea pubescens</i> Liebm.	-	Erv	T	IF	-	J.R. Stehmann 1788 (ICN)
Urticaceae	<i>Urera aurantiaca</i> Wedd.	urtigão-trepador	Trp	T	BF	-	J. Stehmann et al. 1538 (ICN)
Urticaceae	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd.	urtigão	Arb	T	IF	-	P. Brack s.n. (ICN 064417)
Urticaceae	<i>Urtica circularis</i> (Hicken) Sorarú	urtiga	Erv	R, T	BF	-	J. Stehmann et al. 1334 (ICN)
Verbenaceae	<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz & Pav.) Juss. ¹	cambará	Arv	T	IF	EN	K. Hagelund 11327 (MBM)
Verbenaceae	<i>Bouchea fluminensis</i> (Vell.) Moldenke	falso-gervão	Erv	T	IF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008887)
Verbenaceae	<i>Glandularia aristigera</i> (S.Moore) Tronc.	-	Erv	T	C	-	M. Sobral & I.S. Almeida 7910 (MBM)
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	camaradinha	Trp	T	IF	-	J.L. Waechter s.n. (HAS 3716)
Verbenaceae	<i>Lippia brasiliensis</i> (Link) T.R.S.Silva	-	Arb	T	IF	-	M. Sobral et al. 6132 (MBM)
Verbenaceae	<i>Lippia lippoides</i> (Cham.) Rusby	-	Arb	T	IF	-	M. Sobral & J.R. Stehmann 2028 (MBM)
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	gervão	Erv	T	BF	-	M. Sobral s.n. (ICN 085571)
Verbenaceae	<i>Verbena hirta</i> Spreng. var. <i>gracilis</i> Dusén	-	Erv	T	BF, C	-	Brack et al. (1985)
Verbenaceae	<i>Verbena litoralis</i> Kunth	erva-de-paicaetano	Erv	T	BF	-	K. Hagelund 11361 (ICN)
Violaceae	<i>Anchietea pyrifolia</i> (Mart.) G.Don	cipó-suma	Trp	T	BF	-	B.E. Irgang et al. s.n. (ICN 027657)
Violaceae	<i>Pombalia bigibbosa</i> (A.St.Hil.) Paula-Souza ³	-	Arb	T	BF	-	M.L. Abruzzi 979 (HAS)
Violaceae	<i>Pombalia communis</i> (A.St.-Hil.) Paula-Souza ¹	-	Arb	T	BF	-	J.C. Lindeman et al. s.n. (ICN 008901)
Violaceae	<i>Pombalia parviflora</i> (Mutis ex L.f.) Paula-Souza	-	Erv	T	BF	-	Brack et al. (1985)
Vitaceae	<i>Cissus sulcicaulis</i> (Baker) Planch.	-	Trp	T	IF	-	J. Durigon 970 (ICN)
Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	cortina-japonesa	Trp	T	IF	-	J. Durigon 976 (ICN)
Xyridaceae	<i>Xyris jupicai</i> Rich. ³	-	Erv	A, T	B, C	-	J. Mattos 21531 (HAS)

Tabela 2. Espécies excluídas da lista de Brack *et al.* (1985).

Família	Nome específico	Forma biológica	Motivo da exclusão
Acanthaceae	<i>Hygrophila helodes</i> Nees	erva	Sinônimo de <i>H. costata</i>
Acanthaceae	<i>Hygrophila verticillata</i> (Spreng.) Herter	erva	Sinônimo de <i>H. costata</i>
Anemiaceae	<i>Anemia imbricata</i> J.W.Sturm	erva	Determinação errônea
Apocynaceae	<i>Forsteronia rufa</i> Müll.Arg.	trepadeira	Determinação errônea
Apocynaceae	<i>Peschiera australis</i> (Müll.Arg.) Miers	árvore	Sinônimo de <i>Tabernaemontana catharinensis</i>
Asplenium	<i>Asplenium obtusifolium</i> L.	erva	Determinação errônea
Bromeliaceae	<i>Tillandsia</i> cf. <i>pulchella</i> Hook.	epífita	Sinônimo de <i>T. tenuifolia</i>
Caryophyllaceae	<i>Stellaria</i> sp.	erva	<i>S. media</i> já incluída
Cyperaceae	<i>Eleocharis</i> cf. <i>debilis</i> Kunth	erva	Determinação errônea
Dennstaedtiaceae	<i>Dennstaedtia obtusifolia</i> (Willd.) T.Moore	erva	Determinação errônea
Fabaceae	<i>Acacia</i> cf. <i>bonariensis</i> Gillies ex Hook. & Arn.	trepadeira	Determinação errônea
Fabaceae	<i>Bauhinia candicans</i> G.Bentham	árvore	Sinônimo de <i>B. forficata</i>
Fabaceae	<i>Lonchocarpus cultratus</i> (Vell.) A.M.G.Azevedo & H.C.Lima	árvore	Determinação errônea
Lauraceae	<i>Nectandra saligna</i> Nees & Mart.	árvore	Sinônimo de <i>N. megapotamica</i>
Malvaceae	<i>Triumfetta abutiloides</i> A.St.-Hil.	arbusto	Sinônimo de <i>T. semitriloba</i>
Ophioglossaceae	<i>Ophioglossum ellipticum</i> Hook. & Grev.	erva	Sinônimo de <i>O. nudicaule</i>
Oxalidaceae	<i>Oxalis rhombeo-ovata</i> A.St.-Hil.	erva	Determinação errônea
Piperaceae	<i>Peperomia barbarana</i> C.DC.	erva	Determinação errônea
Podostemaceae	<i>Podostemum</i> cf. <i>ostenianum</i> Warm.	erva	Sinônimo de <i>P. rutifolium</i>
Pteridaceae	<i>Adiantum glaucescens</i> Klotzsch	erva	Determinação errônea
Rubiaceae	<i>Spermacoceodes glabrum</i> (Michx.) Kuntze	erva	Determinação errônea
Santalaceae	<i>Phoradendron</i> cf. <i>holoxanthum</i> Eichler	hemiparasita	Determinação errônea
Solanaceae	<i>Petunia integrifolia</i> (Hook.) Schinz & Thell.	erva	Determinação errônea

Tabela 3. Espécies reófitas ocorrentes no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. Forma de vida: Arb = arbusto; Arv = árvore; Erv = erva; Sub = subarbusto. Ocorrência: E = exclusiva; O: ocasional; P: preferencial. Grau de ameaça/raridade: EN = Em Perigo; CR = Criticamente em Perigo; ¹Espécie restrita à bacia do rio Uruguai; *Klein, R.M. 1979. Reófitas no Estado de Santa Catarina, Brasil. *In:* Anais do 30^a Congresso da Sociedade Botânica do Brasil. Campo Grande: Sociedade Botânica do Brasil, São Paulo, p. 159-169.

Familia	Nome científico	Nome comum	Forma biológica	Ocorrência	Grau de ameaça
Acanthaceae	<i>Stenandrium dulce</i> (Cav.) Nees	-	Erv	O	-
Amaryllidaceae	<i>Zephyranthes fluvialis</i> Ravenna ¹	lírio-amarelo-de-beira-de-rio	Erv	E	-
Apiaceae	<i>Eryngium ebracteatum</i> Lam.	gravatá	Erv	O	-
Asteraceae	<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	perpétua-roxa	Sub	O	-
Asteraceae	<i>Praxelis missiona</i> (Malme) R.M.King & H.Rob.	-	Erv	O	-
Bromeliaceae	<i>Dyckia brevifolia</i> Baker	gravatá-de-beira-de-rio	Erv	E*	EN
Bromeliaceae	<i>Dyckia distachya</i> Hassl.	gravatá-de-beira-de-rio	Erv	E*	CR
Celastraceae	<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral	espinheira-santa	Arv	O*	-
Combretaceae	<i>Terminalia australis</i> Cambess.	sarandi-amarelo	Arv	E*	-
Cyperaceae	<i>Bulbostylis capillaris</i> (L.) C.B.Clarke	cabelo-de-porco	Erv	O	-
Cyperaceae	<i>Bulbostylis juncooides</i> (Vahl) Kük. ex Osten	cabelo-de-porco	Erv	O	-
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum pelleterianum</i> A.St.-Hil.	cocãozinho	Arb	P	-
Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill. ¹	sangue-de-dragão	Arv	P	-
Euphorbiaceae	<i>Gymnanthes schottiana</i> Müll.Arg.	sarandi-branco	Arb	E*	-
Fabaceae	<i>Calliandra brevipes</i> Benth.	angiquinho, quebra-foice	Arb	P*	-
Fabaceae	<i>Calliandra foliolosa</i> Benth.	angiquinho, quebra-foice	Arb	P	-
Fabaceae	<i>Calliandra parvifolia</i> (Hook. & Arn.) Speg.	angiquinho, quebra-foice	Arb	P	-
Fabaceae	<i>Inga vera</i> Willd.	ingá-de-beira-de-rio	Arv	P*	-
Fabaceae	<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	maricá	Arb	O	-
Iridaceae	<i>Sisyrinchium marginatum</i> Klatt	canchalágua	Erv	O	-
Linderniaceae	<i>Micranthemum umbrosum</i> (J.F.Gmel.) S.F.Blake	-	Erv	O	-
Loganiaceae	<i>Spigelia martiana</i> Cham. & Schlttdl. ¹	-	Erv	P	-
Lythraceae	<i>Cuphea racemosa</i> (L.f.) Spreng.	sete-sangrias	Erv	O	-

Familia	Nome científico	Nome comum	Forma biológica	Ocorrência	Grau de ameaça
Lythraceae	<i>Cuphea calophylla</i> Cham. & Schltdl.	sete-sangrias	Erv	O	-
Lythraceae	<i>Lafoensia nummularifolia</i> A.St.-Hil.	dedaleira-branca	Arb	E	EN
Malvaceae	<i>Callianthe amoena</i> (K. Shum.) Donnel	-	Arb	O	-
Myrtaceae	<i>Myrcia glomerata</i> (Cambess.) G.P.Burton & E.Lucas	guamirim	Arv	P	-
Myrtaceae	<i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg	camboim	Arv	O	-
Myrtaceae	<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman	guaburiti	Arv	P	-
Onagraceae	<i>Ludwigia decurrens</i> Walter	cruz-de-malta	Erv	O	-
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven	cruz-de-malta	Sub	O	-
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus sellowianus</i> (Klotzsch) Müll.Arg.	sarandi- vermelho	Arb	E*	-
Plantaginaceae	<i>Scoparia montevidensis</i> (Spreng.) R.E.Fr.	tupiçaba	Erv	P	-
Poaceae	<i>Steinchisma spathellosum</i> (Döll) Renvoize	-	Erv	P	-
Podostemaceae	<i>Podostemum comatum</i> Hicken	erva-de- corredeira	Erv	E	EN
Podostemaceae	<i>Podostemum distichum</i> (Cham.) Wedd.	erva-de- corredeira	Erv	E	-
Podostemaceae	<i>Podostemum muelleri</i> Warm.	erva-de- corredeira	Erv	E	-
Podostemaceae	<i>Podostemum rutifolium</i> Warm.	erva-de- corredeira	Erv	E	-
Podostemaceae	<i>Tristicha trifaria</i> (Bory ex Willd.) Spreng.	erva-de- corredeira	Erv	E	-
Rubiaceae	<i>Borreria dasycephala</i> (Cham. & Schltdl.) Bacigalupo & E.L.Cabral	poaia-do-brejo	Erv	O	-
Rubiaceae	<i>Galianthe brasiliensis</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo	-	Erv	P*	-
Rubiaceae	<i>Mitracarpus brasiliensis</i> M.L.Porto & Waechter	-	Erv	O	-
Sapotaceae	<i>Pouteria salicifolia</i> (Spreng.) Radlk.	mata-olho	Arv	E*	-
Solanaceae	<i>Petunia interior</i> T.Ando & Hashim.	petúnia	Erv	O	-